ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1956 N.º 12.069

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O convite

ao Chefe do Estado para visitar a União Sul-Africana e a Federação da Rodési

O sr. Presidente do Conselho enviou á Assembleia Nacional, para os efeitos fixados na Constituição, a seguinte comunicação, de que foi feita leitura e a respeito da qual, dentro de dias, a Assembleia se pronunciará:

«O Governo tem a honra de participar á Assembleia Nacional os convites dirigidos a Sua Excelência o Presidente da Republica para uma visita oficial á União da África do Sul e á Federação da Rodésia e da Niassalandia, por ocasião da viagem do Chefe do Estado á província de Moçambique, nos próximos meses de Agosto e Setembro.

Dadas as excelentes relações de Portugal e designadamente das suas duas grandes províncias de África com o Estado da União da África do Sul e com a Federação da Rodésia e da Niassalandia e a importancia dos interesses comuns, considera o Governo aqueles convites como actos do mais alto significado e espera que da realização das visitas se tirem os melhores resultados para o estreitamento das relações e, de modo geral, para a politica dos respectivos países naquela parte de África.

Tendo o Conselho de Ministros de 3 do corrente dado, por sua parte, assentimento ás referidas visitas, venho rogar a V. Ex.ª o obséquio de submeter o caso á Assembleia Nacional para efeito do art.º 76.º da Constituição».

A irmã de Hitler

Num recanto das montanhas de Berchtesgarden, onde outrora Hitler teve instalado o seu estranho castelo de sonhos, vive, actualmente, num pobre quarto, a irmã do antigo ditador alemão, Frau Paula Wolf, nome que adoptou, está, tal como acontece com muitos dos antigos nazistas, a escrever as suas memórias e espera ainda herdar alguma parte da fabulosa fortuna estorquida por Hitler aos povos judaicos, apesar de já a terem dissuadido desse seu intento. Frau Wolf que, quando o seu irmão Adolfo reinava, dele recebia cerca de 3.500 escudos por mês e, pelo Natal, cerca de 20 contos, paga agora, pelo seu alojamento, 80 escudos por semana, vivendo á míngua de recursos. A imagem mostra-nos Paula Wolf, no seu ambiente, trabalhando nas suas memórias

CONJECTURAS EM NOVA YORK

Mudança de atitude

da União Soviética contemporizadora com o Ocidente no problema do desarmamento?

NOVA YORK, 12.—A Comissão de Desarmamento das Nações Unidas reune-se, hoje, em sessão especial, ontem solicitada, repentinamente, pela Russia.

A Comissão, que se deve reunir em sessão ordinária, esta tarde, foi convocada para a reunião da manhã, a pedido do delegado soviético, Andrei Gromyko, o qual, segundo julgam os observadores, poderá apresentar uma nova proposta de desarmamento, em substituição da actual proposta soviética, que foi rejeitada pela maioria dos doze membros da Comissão.

Os observadores sugeriram, também, que Gromyko poderia responder á calorosa defesa do plano de inspecção aérea «céu aberto» do presidente Eisenhower, feita, na ultima sessão, por Henry Cabot Lodge, delegado dos Estados Unidos; ou ainda que o delegado soviético poderia comentar as mais recentes propostas francesas e britanicos, incluindo a que foi presente á Comissão na terça-feira por Anthony Hutting, ministro de Estado britanico, sugerindo a limitação das experiências nucleares, como parte de um programa de desarmamento, sujeito a fiscalização internacional.

Na reunião da tarde, V. K. Krishnu Menon (India) deve fazer um apelo a favor da proibição de todas as experiências de bombas atómicas e de hidrogénio.

A Comunidade

que já não é britânica

por ANDRÉ SIEGFRIED

A Conferência dos primeiros-ministros, em Londres, chamou, mais uma vez, as atenções do Mundo para essa extraordinária instituição que é a Comunidade britanica. Não é um império, nem uma federação, nem uma associação de países sujeitos a uma autoridade comum. Há quem veja a sua existência e a sua evolução com optimismo excessivo, e quem se incline no sentido contrário e considere a Comunidade como uma nebulosa politica sem futuro. Os Ingleses concordam que se trata de uma coisa dificil de definir mas que, apesar disso, caminha.

Inicialmente a Comunidade era uma expressão vaga, abrangendo um ambito menor do que o do império, pois incluia apenas as colónias de povoamento ás quais a metrópole dera autonomia interna. Compunham-na as populações de origem britanica instaladas no ultramar, como o Canadá, a Nova Zelandia, a Austrália e a Africa do Sul. Estas sociedades governavam-se por si

(Continua na página seguinte)

Começam a ser esperados

os barcos que tomam parte na regata Torbay-Cascais

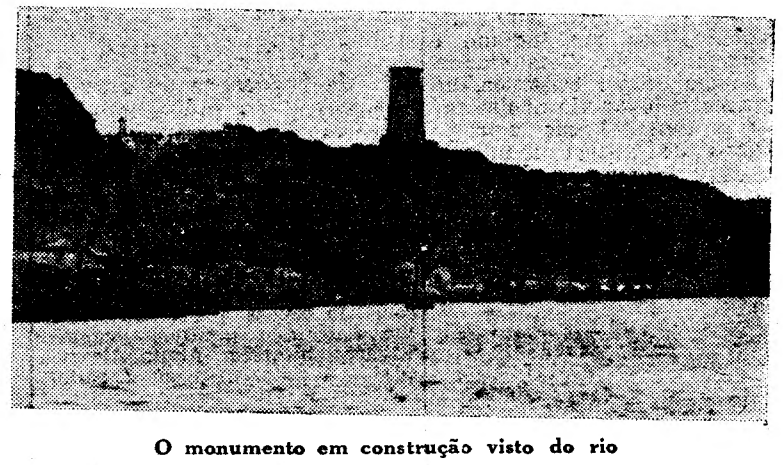
Espera-se que cheguem a Cascais ao fim desta tarde os primeiros veleiros que participam na regata Torbay-Cascais. Até á hora a que escrevemos, todavia, não nas em Lisboa notícias oficiais sobre a posição dos concorrentes. Entretanto, quatro unidades da Armada portuguesa aguardam na baía de Cascais e em parte da costa a chegada dos veleiros. Ontem, a vedeta de fiscalização «Corvina» tomou posição ao Norte da nossa costa, e a fragata «Diogo Gomes» patrulha as águas das Berlengas. Hoje, largou do Tejo o contratorpedeiro «Douro», que arvora o pavilhão do sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. Esta unidade manter-se-á entre as Berlengas e Cascais. Nesta baía encontra-se o navio-patrulha «Terceira».

(Continuação da página central)

O monumento a Cristo-Rei no alto de Almada

Preço:	**17 mil contos**
Peso:	**40 mil toneladas**
Altura:	**110 metros**
(sendo de 30 metros a altura da estátua)	

O monumento a Cristo-Rei que, quando concluído, será, simultaneamente, um ponto de concentração dos fiéis e um forte atractivo turístico, já constitui hoje, no estado a que chegou a sua construção, objecto da admiração e da curiosidade de quantos o enxergam, do Atlantico, ou do Tejo, de toda a Costa do Sol, do Parque Florestal de Monsanto,



O monumento em construção visto do rio

do Castelo de São Jorge, de todas as sete colinas da cidade e de muitas das suas partes mais baixas.

E' que é realmente imponente e grandioso o pedestal, de 79 metros, já concluído, composto por um pórtico gigantesco, de quatro grandes pilares ocos, e duma plataforma superior, em que assentará a estátua de Cristo, de 30 metros de altura, que ficará para Lisboa e o seu rio, como a do Redentor, no Corcovado, para o Rio de Janeiro e a sua baía.

A construção do monumento começou em Abril de 1952, no Pragal, ao alto duma colina do concelho de Almada, dominando a capital, 113 metros acima do nível do Tejo.

Uma vez concluído, elevar-se-á a 110 metros e meio do nível do terreno.

A plataforma onde será colocada a

(Continua na página seguinte)

O ministro do Interior presidiu

a uma homenagem ao capitão Lourenço pela sua eleição para presidente da «Interpol»

No Hotel Embaixador, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. capitão Agostinho Lourenço da Conceição Pereira, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, promovido pelos funcionários superiores daquela corporação, por motivo da sua recente eleição para o cargo de presidente da Organização Internacional de Polícia Criminal.

Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, estando nos lugares de honra os srs.: dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar; general Hierro, director-geral da «Seguridad» espanhola; general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; brigadeiro Ferreira Vaz, segundo comandante-geral; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa; dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária; e dr. Santos Vitor, subdirector.

Nos outros lugares, sentavam-se o inspector superior capitão Antó-

(Continua na 9.ª página)

O homenageado entre os ministros do Interior e do Ultramar, o director-geral da Segurança de Espanha e os comandantes gerais da G. N. R. e da P. S. P.

Visado pela Comissão de Censura

Fecundidade!

MANDALAY, 12.—Ma Mla May, de 49 anos, mulher de um marinheiro (que tem 38) deu hoje á luz o seu vigésimo segundo filho, uma robusta criança, que pesa cerca de quatro quilos.

Disse estar muito satisfeita com o nascimento do seu novo filho e manifestou a esperança de ter ainda mais alguns. São vivos todos os seus filhos. Ela teve vinte e um irmãos. Os pais do marido tiveram vinte e três filhos.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Comunidade que já não é britânica

(Continuação da página anterior)

próprias, estabeleciam as suas leis, negociavam os seus tratados com o estrangeiro. Mas a responsabilidade da direcção cabia á Grã-Bretanha cuja assinatura era indispensável para a realização dos actos sérios que envolvessem questões de soberania.

Chegou uma altura em que esses países pediram a independência completa, mas sem por isso abandonarem o império e a lealdade devida á Coroa. No fundo eram todos Ingleses que, legal e sentimentalmente, se sentiam identificados por um elo comum. Tudo caminhava bem quando se tratava de países cuja população era exclusivamente britanica, como a Austrália, um pouco pior, se a população, como no caso do Canadá, era mesclada, e francamente mal nos casos em que a maioria da população não era inglesa. A familia britanica mantinha-se, porém, através de tudo, unida e acorria em auxilio da mãe-pátria quando esta se encontrava em perigo.

Este sistema, a que começou a chamar-se indistintamente Comunidade depois da primeira guerra mundial, durou enquanto nela não entraram os elementos exóticos. Perdeu o seu carácter inicial quando o estatuto de Domínio se estendeu a países que, como a India e o Paquistão, nada tinham de inglês. Já não era então possivel falar, com fundamento, de familia britanica ou de fidelidade á Coroa. Quando, em 1949, a India proclamou uma Republica soberana e independente, o estatuto que a regia perdeu toda a sua significação.

O génio politico da Grã-Bretanha imaginou, então, uma combinação em virtude da qual a India, mesmo sem reconhecer a autoridade da Coroa, continuou integrada na Comunidade. Este regime tornou-se extensivo ao Paquistão e tudo indica que se estenderá, num futuro próximo, á África do Sul, transformada, por sua vez, em Republica. E' esta uma das mais admiráveis manifestações da habilidade politica dos dirigentes ingleses. Os continentais, com a sua formação legalista e a sua tradição rigida, não se adaptariam a soluções dessa natureza.

No entanto é evidente que a Comunidade marcha, pois acabam de se reunir em Londres, sob a égide da Grã-Bretanha, não apenas um australiano e um canadiano, mas um indiano e um cingalês. Na Comunidade, que deixou de ser britanica, há em primeiro lugar um nucleo racial e sentimental, que inclui os membros da antiga familia — canadianos, australianos, neo-zelandeses — homens cuja fidelidade á Coroa não oferece duvidas. Há depois um grupo exterior, associado ao primeiro, mas que se não julga obrigado a afirmar a sua fidelidade á rainha nem a uma Grã-Bretanha que não tem na conta de mãe-pátria.

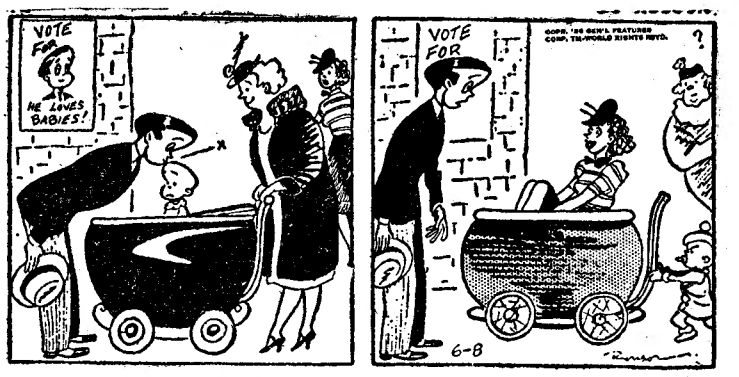
Em artigo que recentemente publicou no «Times» o chefe do Governo australiano, sr. Menzies, declarou que não concebia um conflito em que a Grã-Bretanha se envolvesse e de que os Australianos se afastassem. Esta atitude não seria certamente a do chefe do Governo indiano, campeão do neutralismo, o qual, em caso de conflito, nada garante que fosse favorável aos Ingleses. Que eficiência tem, portanto, um sistema que funciona nestas condições?

A resposta a essa pergunta pode induzir em erro, por desconhecimento das possibilidades reais do oportunismo inglês. Os compromissos escritos estão reduzidos ao minimo, ou não existem mesmo. Cada um dos parceiros pode retirar-se quando quiser e ficar neutral em caso de guerra. Embora o seu espirito seja ocidental, o sistema não conta com a solidariedade daqueles que não são de raça branca. Tudo isso é verdade, mas é verdade também que os parceiros da Comunidade se habituaram, de longa data, a encontrar-se, a conversar em inglês e numa linguagem politica que compreendem, por tradição e por uma educação que resultou do «fair play» e do parlamentarismo.

O Parlamento do Cabo foi copiado do Westminster, nas universidades indianas ensina-se em inglês e por toda a India se joga o «cricket», símbolo de nacionalismo desportivo. Estes factos ajudam-nos, mais do que todos os raciocinios, a compreender a Comunidade e a Conferência de Londres.

ANDRÉ SIEGFRIED

ELE & ELA



Um beijinho no menino

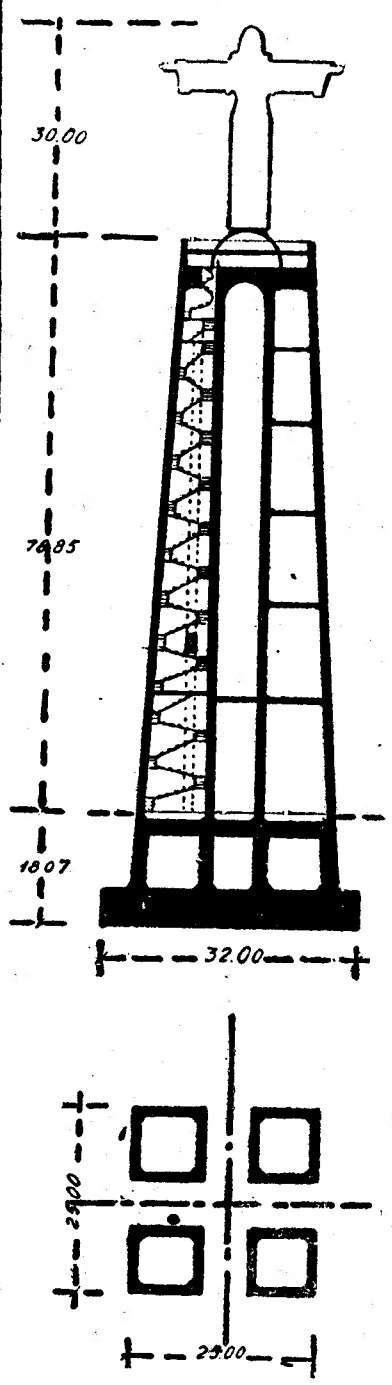
O monumento a Cristo-Rei

(Continuação da página anterior)

estátua apoia-se sobre os pilares, aos quais é ligada exteriormente por arcos circulares indicando os quatro pontos cardiais.

Estão previstos terraços destinados ao publico, a 17 e a 78 metros acima do terreno, sendo o respectivo acesso feito, não só por um ascensor, mas também por uma escada, instalada num dos pilares.

Do terraço sperior, a vista poderá estender-se, pelo menos, até uma distancia de 20 quilómetros, em redor, proporcionando aos visitantes variados e admiráveis panoramas, terrestres, fluviais e marítimos.



O diagrama da construção, onde se podem assinalar as respectivas alturas

O monumento será munido, durante a noite, duma sinalização especial, para uso da navegação aérea.

Aproveitando o tecto formado, a 17 metros de altura, pelo terraço inferior destinado ao publico, foi construída uma capela, servindo o espaço correspondente aos quatro pilares para sacristias, um átrio e os acessos ao elevador e á escada.

O exterior do monumento foi concebido de forma a permitir missas campais, estando prevista a construção duma estrada boa que permitirá um acesso fácil ao valioso conjunto, que muito valorizará a Outra Banda, e em especial o concelho de Almada.

O monumento começa a 13 metros e 45 centímetros de profundidade, tendo as sondagens prévias ido até 30 metros, para se ter a segurança necessária; e, com o mesmo fim, escolheu-se um local a uma distancia prudente das arribas, se bem que não sejam de temer resvalamentos dos terrenos em direcção ao rio.

As fundações compõem-se duma placa de 4 metros de espessura, vasada directamente no solo, que serve de escora geral ao monumento.

Acima do nível do terreno, os pilares tornam-se solidários, por meio duma muralha que os une. E estes elementos apoiam-se sobre a placa inferior das fundações, e formam, com outra placa de 1 metro e 20 centímetros de espessura, construída ligeiramente acima do referido nível, um conjunto muito rígido, onde se encaixa a superestrutura.

A sapata da fundação é armada, nas suas duas faces e nos dois sentidos, e compreende, também, uma armação inclinada a 45 graus, nascendo a direito das faces dos pilares. A armadura superior foi calculada pela resistência dos elementos centrais da sapata que se apoiam sobre toda a sua extensão, sobre os muros de ligação dos pilares e sobre os muros de escoramento.

A armação inferior assegura a continuidade dos diferentes elementos da sapata, resiste á flexão daqueles que estão em cachorro sobre os muros, e absorve, ao mesmo tempo, as pressões eventuais provocadas por pequenos abatimentos diferenciais do terreno na zona média. As armações inclinadas resistem aos esforços cortantes devidos a esses abatimentos, que são os mais prováveis, e podem igualmente servir para repartir as pressões na sapata.

Antes de betonar a placa ao nível do solo, as células de fundação foram cheias de terra e tornadas compactas.

A superestrutura é formada, como dissemos, por quatro pilares ocos, com um momento de inércia variável, cujos muros têm 90 centímetros de espessura; e os referidos muros são ligados, com intervalos quase regulares, por diafragmas horizontais.

No pilar que contem a escada e o ascensor, como tais elementos não podem estender-se ao quatro muros, reduzem-se a pequenos cachorros triangulares, ligando dois muros adjacentes, de espaço mais reduzido que nos outros pilares. No cume deste pilar — o mais fraco de todos — as dimensões de abertura na placa que serve de passagem para a escada foram reduzidas ao mínimo, de maneira a não prejudicar a ligação placa-pilar. Para este efeito, a parte superior da escada é em caracol, e o ascensor, de grandes dimensões, não atingirá o nível do terraço superior.

Os muros dos pilars são armados com malhas nas duas faces. As armações verticais servem para assegurar a resistência do conjunto ás solicitações consideradas no cálculo, e as armações horizontais para assegurar a transmissão dos esforços e a continuidade dos quatro muros que formam cada pilar. Foram adoptadas importantes espessuras de betão de revestimento (20 centímetros no exterior e 10 centímetros no interior), de maneira a evitar uma sobre-espessura de isolamento.

A estátua de Cristo será implantada na placa da plataforma superior. As secções horizontais terão um contorno irregular, ditado pela forma da estátua, que será toda reforçada, a diversos níveis, por diafragmas, horizontais no tronco e verticais nos braços, de maneira a aumentar a rigidez e a resistência do conjunto.

Aparelhos termo-eléctricos foram instalados, em duas secções, ao nível do primeiro e do penultimo diafragma dum dos pilares, permitindo, assim, observar as variações de temperatura.

Toda a obra é construída em betão armado, com uma dose de 250 quilos de cimento por metro cubico, compreendendo materiais inertes encontrados nas imediações do monumento. A proporção média de aço é de perto de 60 quilos por metro cubico de betão. O peso total do monumento é de 40.000 toneladas, e o seu custo está orçado em 17.000 contos.

Deve-se este extraordinário monumento á arte e á técnica de três figuras conhecidas: o saudoso escultor Francisco Franco; o arquitecto António Lino e o eng. D. Francisco de Melo e Castro (Galveias).

Festa militar
na Base de S. Jacinto

AVEIRO, 12.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. general Venancio Deslandes, comandante de instrução e treino das forças aéreas, realizou-se hoje, em S. Jacinto, o juramento de bandeira dos alunos pilotos e radiotelegrafistas da Base Aérea n.º 5.

Depois da saudação militar, prestada pelas Forças Aéreas em parada, o sr. tenente Fernando Magalhães proferiu uma alocução patriótica, seguida da leitura dos deveres militares pelo sr. major Carlos Burnay.

Pouco depois, toda a guarnição desfilou perante as autoridades presentes. A classe de ginástica da unidade fez, ainda, magnificas exibições.

—Efectuou-se, seguidamente, um festival aeronáutico, com a exibição de diversas formações da base.

Por fim, houve um almoço, durante o qual se proferiram diversos brindes.

Está em Lisboa
o director-geral
da Segurança de Espanha

Chegou hoje a Lisboa, de avião, o general D. Rafael Hierro, director-geral da Segurança, de Espanha, que vem ao nosso País em visita de cortesia á Polícia portuguesa. Acompanham-no sua esposa e nora e seu ajudante.

No aeroporto, aguardavam o visitante, entre outras individualidades, os srs. coronel Mário Cunha com sua esposa e sua filha, capitão Agostinho Lourenço, capitão Tavares, inspector Abílio Alcarva, adidos á embaixada de Espanha, etc.

FOGO EM ALGÉS
numa área de restolho

Hoje, cerca das 10 e 50, desenvolveu-se, com grande intensidade, incêndio numa área de 400 metros quadrados de restolho, na Avenida da Republica, em Algés de Cima, junto ao chalé do sr. Manuel Martins Coelho Gonçalves. Foram chamados os Bombeiros Voluntários de Algés, que compareceram com o respectivo material, conseguindo dominar o fogo e evitar que este comunicasse com a referida habitação. Dirigiu os trabalhos o comandante, sr. Augusto Madureira.

Festa Nacional Suiça

Em 1 de Agosto, dia da Festa Nacional Suíça, o sr. ministro da Suíça receberá, ás 12 horas, nos salões da sua residência, Travessa do Patrocínio, 1, os seus compatriotas residentes em Lisboa.

PÉS
fatigados e doridos

são ràpidamente aliviados num banho de pés com Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio benfazejo e de sais tonificadores, atenua a dor, descongestiona e descansa os pés. Calos e calosidades amolecidos, extirpam-se mais fàcilmente. Para conservar os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel. À venda em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

PASSAPORTES E VISTOS CONSULARES

obtêm-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).

A Festa das Costureiras
esta noite
no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios realiza-se esta noite, ás 21 e 30, a XV Festa das Costureiras, promovida pela revista «Modas e Bordados», sob o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e a favor da sua Colónia Balnear Infantil. Demos ontem os nomes dos numerosos artistas que colaboram no espectáculo, elaborado e apresentado por Erico Braga, que ordenará também o desfile das festejadas da noite, as simpáticas costureiras.

Poucos bilhetes restam á venda e vai esgotar-se a lotação do amplo Coliseu para mais uma noite triunfal da já tradicional Festa das Costureiras, simpática e animada pela presença dos mais populares artistas do teatro e da rádio.

Inauguração em Coimbra
do XXXII Curso de Férias
da Faculdade de Letras

COIMBRA, 12 (Pelo telefone) — Sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, inaugura-se hoje, pelas 17 horas, no edifício da Faculdade de Letras, o XXXII Curso de Férias desta Faculdade, que conta muitos alunos portugueses e estrangeiros de 13 nacionalidades: Espanha, França, Itália, Alemanha, América do Norte, Brasil, Suécia, Suíça, Holanda, Filipinas, Uruguai, Inglaterra e Japão.

No acto inaugural o sr. prof. dr. Paiva Boléo fará uma conferência, subordinada ao tema: «Açores e Brasil — Relações linguística e históricas». Na segunda semana do curso, o Teatro dos Estudantes, sob a orientação do sr. prof. dr. Paulo Quintela, fará uma demonstração de teatro grego, que se efectuará no anfiteatro principal da Faculdade.

A primeira excursão realiza-se á Lousã e ao Buçaco.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje o debate, na generalidade, acerca da proposta de lei governamental que institui as primeiras seis Corporações, no qual já intervieram, sucessivamente, os deputados dr. Joaquim Dinis da Fonseca, professores Mendes Correia, Pinto Barriga e José Sarmento, Melo Machado e Carlos Mantero.

A comitiva

do Chefe do Estado na sua viagem a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — A mais de três semanas da chegada do Chefe do Estado a esta cidade, a viagem presidencial é o assunto do dia da imprensa, a qual relata, em pormenores inéditos, a fase final dos trabalhos, não só no que respeita ás obras de carácter definitivo como ao programa destinado a pôr em evidência o progresso social e económico desta província nas ultimas décadas.

Os jornais inserem a lista da comitiva que acompanha o sr. Presidente da Republica e sua esposa: prof. dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar, e esposa; coronel Bento da França, chefe da Casa Militar, e esposa; capitães Craveiro Lopes e Pimentel e primeiro-tenente Prado, ajudantes de campo do sr. general Craveiro Lopes; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; drs. Antero Carreiro de Freitas, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ricardo Horta, médico da Presidência da Republica, e Nuno Ferreira, chefe do Gabinete do ministro do Ultramar; capitão Níveo Herdade e dr. Angelo Ferreira, respectivamente, oficial ás ordens e secretário daquele membro do Governo.

Uma imponente estátua de Salazar, ladeada por 13 tábuas, nas quais, sob legendas alegóricas, são inscritas as principais disposições do Estatuto Nacional de Trabalho, constitui o fundo da ala principal da grandiosa Exposição das Actividades Sociais, Culturais e Económicas, que será inaugurada pelo Chefe do Estado.

Na Beira, onde é esperado no dia 12 de Agosto, á tarde, já se organizou o programa de recepção, que inclui uma sessão solene nos Paços do Concelho e um sarau de gala com os estudantes do Teatro Universitário de Coimbra.

Na Ilha de Moçambique, já está a ser montada, na Praça da Republica, em frente ao palácio de São Paulo, a estátua de Vasco da Gama, que será inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, durante a sua visita áquele baluarte histórico. — (A. N. I. e L.).

DE LUTO

Prof dr. Domingos Alberto Tavares da Silva

Na sua casa da Calçada da Ajuda, 37, faleceu hoje o professor catedrático de Agronomia, dr. Domingos Alberto Tavares da Silva. Nasceu em Aveiro em 1876 e formou-se no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, exercendo depois a profissão em Benguela e voltando á Metrópole para dirigir a Escola de Agricultura em Coimbra, a Direcção-Geral da Fiscalização do Ministério da Agricultura e ocupar outros cargos. De 1914 a 1946, foi professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, presidiu ao Conselho de Administração da Bolsa Agrícola e desempenhou importantes lugares em Portugal e no estrangeiro, realizou notáveis trabalhos de investigação e publicou valiosos estudos. Era casado com D. Palmira Portela Tavares e sogro do dr. José Dias Sanches, consul de Portugal em Orense.

O funeral do ilustre professor sai amanhã, ás 12 horas, da morada indicada para o cemitério dos Prazeres.

Coronel Eduardo Augusto de Oliveira Pessoa

Da igreja da Misericórdia de Cascais para o cemitério de Benfica efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. coronel Eduardo Augusto de Oliveira Pessoa, nascido em Cascais há 73 anos. O extinto era irmão do sr. tenente-coronel José Roberto Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, e deixa viuva a sr.ª D. Guilhermina Ramos de Oliveira Pessoa, e quatro filhos, as sr.as D. Maria Adelaide Sérgio Pessoa e D. Carlota Matilde Sérgio Pessoa de Figueiredo, e os srs. major José Sérgio Pessoa e António Sérgio Pessoa.

D. Luzinda de Jesus Pacheco

Faleceu a sr.ª D. Luzinda de Jesus Pacheco, de 57 anos, natural da Guarda, viuva, mãe do sr. Fernando Pacheco, empregado de escritório. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Domingos de Benfica, 9, 3.º, direito, para o cemitério de Benfica.

Pensão

A' R. Castilho c/ 28 d. trespasso 150.000$00.

Trata: M. COSTA
R. N. Almada, 80-3.º

Palavras do ministro do Interior

na homenagem hoje prestada ao capitão Agostinho Lourenço

(Continuação da 1.ª página)

nio Neves Graça, os subdirectores, tenente-coronel Jorge Pedreira, Ferry Gomes e Coelho Dias, os inspectores adjuntos capitão Faria Pais, Jorge Ferreira, Porto Duarte, Abílio Alcarva e Aboim Falcão, os inspectores Sachetti, Diogo Alves, Barbieri Cardoso, Rodrigues Clara Vaz Passo e Carvalho, drs. Amaral Marques e Nuno Ferreira, chefes de gabinete dos ministros do Interior e do Ultramar, capitão Rui de Pina, ajudante do comandante-geral da G. N. R.; e tenente António Julio, director do Depósito de Caxias.

O inspector superior capitão Neves Graça, depois de saudar os ministros e as outras entidades oficiais, dirigiu-se ao homenageado, começando por referir a obra que o sr. capitão Agostinho Lourenço tem realizado, quer no organismo que actualmente dirige, quer nos que o precederam.

—E acrescentou:

—Atribuida ao director da P. I. D. E. a representação na O. I. P. C. — a Interpol, — não surpreende que as suas qualidades de carácter e de inteligencia, e o próprio conhecimento da eficiência da Polícia que dirige, constatados em muitos anos por camaradas dos países que estão agrupados naquela Organização, se tenha imposto ao ponto de ali ser respeitado e admirado como um alto valor. O prestígio que no País alcançara com o seu trabalho, esforço e actuação, cruzou a fronteira e, na Interpol, foi apreciado e reconhecido.

«E que isto é assim constata-o exuberantemente o que aconteceu na ultima reunião anual da Interpol, efectuada na Austria, no pretérito mês quando a assembleia geral, tendo de eleger novo presidente, escolheu quase por unanimidade de todos os países representados — contou-se em desfavor unicamente uma abstenção — o ilustre director da P. I. D. E. para aquele cargo.

Descreveu o alvoroço com que recebeu a notícia da eleição e afirmou que essa representa, simultaneamente, uma honra para o homenageado e prova do prestígio do País lá fora.

O discurso do ministro do Interior

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, que começou por salientar que os mais directos colaboradores do capitão Lourenço não quiseram deixar de manifestar o apreço em que têm as suas qualidades, a admiração pelo seu director e o regozijo pela distinção pessoal que ele recebeu e que eles sentem como sua.

—Daí—acrescentou—esta homenagem a que se associaram os principais responsáveis dos organismos que, com a colaboração da P. I. D. E., velam pela ordem publica.

Disse que o capitão Lourenço tem sido o principal fautor dessa colaboração e desse entendimento.

O ministro do Interior saudou em seguida o director-geral da Seguridad Espanhola, que foi o primeiro paladino e batalhador incansável pela eleição do capitão Lourenço. E prosseguiu:

—Se essa acção foi de pura amizade e desinteressada também tem sido desinteressado o apoio que Portugal tem dado nas horas graves da Espanha.

Lembrou o auxílio do rei Afonso IV no Salado, na luta do Ocidente contra o Oriente e a colaboração que os Portugueses deram á Espanha durante a sua ultima guerra, dizendo que, no fim, Portugal não quis nada da Espanha a não ser amizade e entendimento.

Terminou esta parte do seu discurso dizendo ter tido muito prazer em estar presente em tal homenagem o general espanhol que no seu país tem a seu cargo a defesa da moral cristã contra o inimigo comum.

Referindo-se á presença do ministro do Ultramar, afirmou que, felizmente no Império português èxiste a Paz:

—Gozamos de uma tranquilidade que está á vista de todos. Aqueles que nos visitam podem ir a toda a parte. Nada temos que esconder.

Salientou que a acção dos responsáveis pela defesa da ordem tem sido mais preventiva do que repressiva, mais educativa do que punitiva. Referiu-se aos longos anos em que o capitão Lourenço tem ocupado um posto tão difícil, sujeito ás injustiças, ás incompreensões e ás críticas, sacrificando sempre tudo ao cumprimento do seu dever.

Por fim, leu uma carta do mais antigo membro da I. N. T. E. R. P. O. L., o holandês Adler, em que felicita Portugal pela eleição do capitão Lourenço, afirmando que ele sempre se distinguiu pela sua simpatia e pelas suas qualidades de compreensão dos assuntos de que aquele organismo se tem de ocupar.

Em seguida, o capitão Lourenço agradeceu, muito comovido, e o general Hierro afirmou que teve uma grande honra em propor e apoiar a eleição de um camarada que tão bem tem servido os interesses, não só do seu país, mas da Península e da Europa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; mínima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,3; mínima, 15°,2.*

EM 3 LINHAS

Um decreto hoje publicado permite ao ministro da Educação Nacional determinar a adopção, no ensino, de livros em língua estrangeira.

///

As importancias entregues nos termos do artigo 393.º do Estatuto do Ensino Liceal passam a constituir receita do Fundo do Livro Unico do Ensino Liceal.

///

Foi publicado um decreto-lei que atribui á Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores a realização das operações necessárias para fomentar a cultura de forragens naquele arquipélago.

///

E' de 1.700 contos a base de licitação do concurso publico para a reparação e o revestimento betuminoso da estrada nacional n.º 221, entre Mogadouro e a estação de caminho de ferro de Freixo.

///

Com a presença de representantes do Governo, inaugura-se no próximo dia 15, o novo edifício da Casa do Povo de S. Miguel (Abrantes).

Não há qualquer caso grave entre as 280 mulheres *intoxicadas em Viana do Castelo*

VIANA DO CASTELO, 12—*(Pelo telefone)*—Confirma-se não haver a registar, felizmente, casos graves entre o grupo de 280 a 300 pessoas que ontem receberam tratamento no Hospital da Misericórdia, devido á intoxicação generalizada que se verificou entre o pessoal da descarga do bacalhau, como largamente noticiamos. Das mulheres ontem internadas apenas duas se encontram ainda hospitalizadas por medida de precaução, embora o seu estado seja satisfatório e não ofereça preocupações.

Segundo o director do hospital, sr. dr. Carlos de Sá, declarou aos jornalistas, nenhum dos casos se pode considerar ter sido grave, embora o alarme fosse geral e se tivesse espalhado por toda a cidade, conforme ontem noticiámos, principalmente na zona das docas.

Segundo o que já foi opinado no Hospital da Misericórdia, e de acordo com o que, espera-se, vai ser confirmado pelo resultado do inquérito das autoridades, a intoxicação não se deve á má qualidade da mistura, mas sim á elevada dose de café e aguardente ingerida pelas mulheres, pois algumas apresentavam, até, indícios de embriaguez. Devido a não comerem há algumas horas, ás suas habituais baixas condições físicas e ao trabalho extenuante, muitas delas, que se encontram em estado de gravidez, tiveram reacções mais violentas, com vómitos e convulsões. Outras, estavam visívelmente sugestionadas pelas companheiras de trabalho. Hoje, porém, já regressaram ao trabalho na sua quase totalidade.

O caso continua, ainda, a ser objecto de comentários em toda a cidade que, nas primeiras horas de ontem, viveu momentos de grande sobressalto.

Um cientista americano

fala do papel da Medicina na Era Atómica

O sr. dr. Lee Farr, conhecido especialista americano de radioisótopos, que há dias se encontra no nosso País, pronunciou hoje, na Faculdade de Medicina, uma lição sobre «As responsabilidades da Medicina na Era Atómica».

O professor americano traçou o panorama dos problemas e êxitos da terapêutica com a administração interna de isótopos radioactivos, discutindo os resultados que podem ser esperados no tratamento do hipertiroidismo, policemia e cancro, quando estes males são tratados com isótopos radioactivos.

Focando um tema de premente actualidade, o dr. Lee Farr, referiu-se ao papel da Medicina na Era Atómica, apontando as suas responsabilidades num programa nacional de energia nuclear e a necessidade dum plano futuro.

Assistiu á conferência o sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, tendo a apresentação sido feita pelo sr. prof. Xavier Morato, catedrático de Medicina.

A volta à França

LA ROCHELLE, 12. — O corredor espanhol Poblet, ganhou a oitava etapa (Angers-La Rochelle, 180 kms.) da «Volta á França» em bicicleta, em 4 h. 14 m. e 56 s.

Walkowiak conserva a «camisola amarela».

O português Alves Barbosa ficou em 33.º lugar, num lote de corredores, com 4 h., 22 m. e 17 s. — (F. P. — A. N. I. — R.).

Um cavalo espantado

embateu com um automóvel na Avenida da India

Esta tarde, na Avenida da India, deu-se um acidente pouco vulgar, em que um cavalo com freio nos dentes foi embater com um automóvel, partiu-lhe os vidros; amachucou-lhe a carroceria, e ferindo duas senhoras que seguiam nele. Quando o guarda-florestal António Matos Junior, residente em Samora Correia, seguia na referida artéria, montado num cavalo, este espantou-se com o ruído da passagem do comboio da linha de Cascais e, tomando o freio nos dentes, sem que o cavaleiro conseguisse dominá-lo na sua correria desordenada e vertiginosa, foi embater com um automóvel guiado pela sr. D. Maria Fernanda da Silva Coutinho Cabral, de 26 anos, residente na Amadora, que ia acompanhada da sua amiga sr.ª D. Julia Castanheira Leitão, de 34 anos, também ali moradora. Do embate resultou ficarem feridos o cavaleiro nas costas, cabeça e pernas, e as senhoras, com fractura na rótula esquerda a primeira, e na mão direita e no tórax a segunda. Ficaram todos na sala de observações do Hospital de S. José.

Novo engenheiro

RUI ALEGRIM

Com alta classificação, formou-se como engenheiro-electrotécnico, o sr. Rui Alegrim, filho do nosso prezado colega na Imprensa, sr. Fernando Alegrim. O novo engenheiro, que sempre demonstrou excepcionais qualidades de inteligência, no decorrer do seu curso, parte depois de amanhã, acompanhado de outros colegas, em viagem de estudo aos estabelecimentos mais importantes da sua especialidade, em diversos países da Europa, devendo regressar em Setembro.

Começaram

hoje em Coimbra as tradicionais festas da Raínha Santa

COIMBRA, 12 *(Pelo telefone)* — Vestida das suas melhores galas, a cidade começou a prestar as suas homenagens á Rainha Santa, festas de largas tradições que atraem muitos milhares de forasteiros e a que não faltam também os conimbricenses que mourejam em todos os recantos do País.

Logo de manhã se começou a notar grande movimento de forasteiros, que não querem perder a procissão de penitência que, logo á noite, começará a descer do alto de Santa Clara e constitui sempre uma impressionante manifestação de fé.

A' sua chegada ao Largo da Portagem, dez mil foguetes das mais variegadas cores, cortarão o céu numa apoteose deslumbrante á Rainha Santa. Um grupo de 100 educandos do Asilo da Infancia Desvalida, entoará depois uma saudação com letra de Afonso Lopes Vieira e musicada por César Magliano. O cortejo religioso deslizará sempre por um mar de luzes e por entre milhares de crentes, até á igreja da Graça, onde a venerada imagem ficará á adoração dos fieis.

Esta tarde, no Pavilhão de Turismo, será inaugurada a exposição de ceramica regional e de ferro forjado, seguindo-se a abertura da exposição industrial e comercial, no Parque dr. Manuel Braga, e da feira do livro. Nesta Praça, que estará profusamente iluminada, realizar-se-ão festivais, com muitas atracções.

As festas serão abrilhantadas por 10 bandas de musica, entre as quais, as da P. S. P. de Lisboa, Porto e Coimbra.

O sr. Cardeal Patriarca, chega a esta cidade, no próximo sábado, ás 19 horas, e será recebido na Camara Municipal.

Festas dos Tabuleiros em Tomar

TOMAR, 12.—(Pelo telefone).— Começam amanhã as grandiosas Festas dos Tabuleiros, que se prolongam até ao dia 16. No domingo, efectua-se o típico e artístico Cortejo dos Tabuleiros, unico no País e no Mundo. Centenas de raparigas, rigorosamente vestidas com os trajos característicos das festas na sua origem, transportarão á cabeça tabuleiros ornamentados segundo o mais variado gosto popular. Estes tabuleiros transportam pão, que no dia seguinte há-de constituir, com a carne e o vinho oferecidos, a chamada «pesa», distribuída aos pobres.

AZEITE EM LEILÃO

na Alfandega de Lisboa

Na Alfandega de Lisboa realizou-se hoje, ás 14 horas, com grande concorrência, mais um leilão de mercadorias apreendidas como contrabando. Assim, foram á praça grandes quantidades de cigarros americanos, pastas dentífricas, roupas de «nylon», veludo de seda, filtros para prensas, tecidos diversos, roupas usadas, cartas de jogar, perfumarias, etc.

Igualmente foi á praça grande quantidade de azeite — produto agora inexistente no mercado — que só pôde ser arrematado por armazenistas ou refinadores.

Violentos temporais

na Baixa Áustria

VIENA, 12 — Temporais violentos, que provocaram incêndios e inundações, assolaram toda a região da Baixa Austria e da Estíria.

Segundo os primeiros cálculos, o total dos prejuízos ultrapassa 10 milhões de francos. — (F. P.).

Contrabando de oiro

LYON, 12 — A brigada da «gendarmeria» de Cerdon (Ain), em colaboração com a Alfandega, apreendeu, em Pont de Preau, 250 quilos de oiro que um negociante de Annemasse (Alta Sabóia) transportava no seu carro.

O comerciante deu entrada na prisão de Bourg. — (F. P.).

Perdeu-se

Relógio de pulso cravejado de brilhantes. Gratifica-se bem. Av. Republica, 64.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PARA O TRIBUNAL—O inspector da P. J. dr. Geraldes Cardoso, auxiliado pelo agente Sucena, concluiu, e enviou ao Tribunal da Boa Hora, o processo referente a Luís João Bon de Sousa Ribeiro de Melo, acusado de várias burlas. Do processo foram enviadas peças ao Tribunal de Almada por haver ali também queixas contra o mesmo indivíduo.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO—O ciclista Benjamim da Rosa, de 29 anos, residente em Arrentela, ao passar no local da Torre da Marinha, atropelou o menor de 5 anos António Joaquim Soares, ali residente. Ficaram ambos contusos na cabeça, pelo que deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram.

FERIDO IDENTIFICADO — Foi hoje identificado o trabalhador das obras do Metropolitano, que ontem dera entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se de Manuel Dias Borges, de 35 anos, residente na Rua da Cruz de Alcantara, 225.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas e uma carteira, contendo papeis em nome de Joaquim Bacoco; um lenço de seda, para senhora; uma bicicleta motorizada com chapa da C. M. O.; um anel de ouro com pedras; um chapéu de palha, para senhora; um saco de linhagem; uma luva de senhora; dois tampões de roda de automóvel; uma camisola de lã, para homem; uma mala de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um envelope com fotografias; dois tampões de depósito de gasolina; uma carteira de senhora, contendo uma chave e um par de óculos; uma chapa com o numero de um operário das O. G. M. A.; uma bilha de latão, para leite; uma chapa de instrução de automóvel; uma caneta esferográfica; os bilhetes de identidade de Joaquim Lourenço e António C. Braga; um botão de punho; um porta-moedas com dinheiro; uma mala de senhora, contendo dinheiro e outros artigos; um cartão de identidade do M. M., em nome de Joaquim Sebastião Silva; uma matrícula do Conservatório Nacional, em nome de Herondina Natércia Martins Sena Pinheiro; um embrulho contendo uma quantidade de pequenas caixas de cartão; um panamá de criança; e um cabaz de cana.

VIDA RELIGIOSA

Reunião em Fátima de dirigentes escutistas católicos

Realiza-se no próximo ano em Fátima a XII Conferência Internacional de Dirigentes Católicos do Escutismo, segundo ficou decidido em Edimburgo na ultima conferência, na qual participaram representantes de quase todos os países da Europa.

TOIROS EM TOMAR

DOMINGO, 15, ÁS 18 HORAS

Por ocasião das tradicionais

FESTAS DOS TABULEIROS

8 toiros da famosa ganaderia

Ex. Sr. D. DUARTE ATALAYA

CAVALEIROS

DR. FERNANDO SALGUEIRO

e

D. FRANCISCO MASCARENHAS

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO e RAFAEL GIRON

FORCADOS DE TOMAR

Bilhetes á venda em Tomar, Rua Serpa Pinto, 20, Tel. 3313, em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Tel. 28823. Espectáculo para todas as idades

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dá-se como certa a presença de Beatriz Costa no elenco da companhia do actor-empresário Salvador, para participar no desempenho da revista, com que será inaugurada a nova época do Teatro Maria Vitória.

—O Teatro Popular efectua espectáculos em Queluz, no sábado e domingo próximos.

—Deve embarcar amanhã, para o Rio de Janeiro, a actriz brasileira Glória May, que regressará em princípios de Setembro.

—Está a funcionar em Matosinhos o Circo Royal, que anda em digressão pela província.

—E' nos próximos dias 16 e 17 que a companhia do Teatro Variedades representa, em Coimbra, a comédia «Daqui fala o morto».

—A companhia do Teatro Avenida, só depois do dia 20 do corrente é que iniciará a sua digressão pela província.

—Por motivos imprevistos, só no sábado se apresenta, no Coliseu dos Recreios, o conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal».

—Na segunda-feira, os artistas Carlos Coelho, Oscar Acursio, Maria Helena Tavares, Helena Vieira e Lucinda Amaral, estreiam no Casino S. Jorge, da Feira Popular, um novo «show».

—Ribeirinho continua a organizar companhia para, no Inverno, actuar no Teatro da Trindade.

—A actriz Dulce de Oliveira, que no próximo mês segue em digressão por Angola, além de peças para uma só personagem, apresentará recitais de poesias.

—O nóvel actor Alexandre Vieira vai substituir, no elenco do Teatro de Educação Popular, o actor Tomás de Macedo.

Primeiras exibições

«A casaca vermelha», no Império

Os E. U. A. têm já a sua história, os seus herois, génios, conflitos, revoltas, lances dramáticos. Até têm um traidor, o celebrado «Gustawus» na realidade general e Arnold de nome. Afigura-se-nos que a nação norte-americana, pródiga de homens de uma só face e de um só parecer, ficou um pouco perturbada com esta descoberta de um traidor. Mas os E. U. A. têm um admirável sentido prático. Que fizeram? Em vez de ocultar a personagem, fizeram isto: aproveitaram o tema para uma película. E aí está o filme, «A casaca vermelha», correndo o Mundo, demonstrando que os E. U. A. são suficientemente grandes para não se diminuirem... com um traidor.

A história—esta história é histórica— situa-se na revolução norte-americana em prol da independência. O famigerado Arnold fornece indicações dos movimentos militares americanos ao Q. G. britanico, através de um brioso oficial inglês. Há também um patriota americano, muito fogoso e caloroso, Karl Tunberg, argumentista sibilino, procurou equilibrar a película, colocando um heroi em ambos os campos para não se incompatibilizar com ninguém. Logo, confusão na plateia, que não sabia qual dos herois era mais heroi que o outro heroi. Terrível dilema, sobre o qual não nos pronunciamos...

De qualquer forma, o espectáculo é famoso pelo tremendo perspecta pelo magnífico eastmancolor, pela realização razoável, pela interpretação acertada. Michael Wilding e George Sanders estão impecáveis nas suas casacas.

Os documentários, não documentando ninguém, fizeram sorrir. Temperatura moderada.—*Visor 18.*

«Sempre em meu coração», no Monumental

Há reposições que valem por estreias. A de anteontem, no cinema Monumental, pode considerar-se incluída nesse grupo. «Sempre em meu coração» é um filme delicioso, de encantamento, frescura e mocidade bem doseados. A musica, que foi popular quando o filme se estreou, mantém incolumes os sobejos motivos de agrado que a caracterizaram.

Aqui recordamos os nomes dos seus intérpretes: Glória Warren, Kay Francis e Frankie Thomas, que muitos desejarão ver novamente no desempenho do terno argumento que nos é contado na película «Sempre em meu coração».

Complementos variados. — *Visor 101.*

«Music-hall»

Dilú Melo e Spina, na «Tágide» e «Palm Beach»

Após a talentosa «Stelinha» Egg, a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam agora aos seus frequentadores uma outra criadora da canção brasileira, Dilu Melo, que nos traz, também, a revelação do hodierno folclore do Brasil, em melodias de típico sabor, bebidas directamente nas fontes populares que os criam Acompanhando-se a si própria com o violão, Dilu Melo, com uma voz fresca e agradável que lhe tem valido uma grande popularidade no seu país, cantou «Roulete de cana», saborosa melodia baiana, e «Fiz a cama na varanda», ambas da sua autoria.

Pesquisadora interessada dos autênticos valores etnográficos, a artista brasileira respeita, em absoluto, a linguagem popular, a autenticidade das árias.

Ainda, com pleno agrado do numeroso publico que enchia por completo os dois elegantes recintos, que estão a marcar uma posição á parte na revelação de artistas de «music-hall» de alto nível, Dilu Melo interpretou «Mamãe negra», inspirada na obra homónima de Joracy Camargo, «Pregões de laranja», canto dos vendedores ambulantes das favelas do Rio de Janeiro, «Ave Maria no morro» e ainda canções do Noroeste, entre as quais o baião «Vida boa».

Actuou ainda o actor cómico brasileiro Spina, cheio de bom e picante humor carioca, que fez rir abertamente os frequentadores.

Em despedida apresentou-se ainda, com o êxito registado anteriormente, a companhia de fantoches franceses. Em resumo: uma noite plena de bons numeros.—C.

O festival de Cinema

da Checoslováquia

PRAGA, 12.—O IX Festival Internacional Cinematográfico da Checoslováquia, que hoje se inaugura em Carlsbad, apresentará 125 filmes de 33 países.

Durante o festival de 17 dias será concedido um grande prémio ao melhor filme. Haverá também prémios para os filmes que sejam a expressão da «amizade internacional», «liberdade nacional», «progresso mundial» e «luta do novo homem» assim como para o melhor documentário, o melhor filme científico popular e para o melhor desenho animado. Serão concedidos prémios individuais pela melhor realização, representação, fotografia, fundo musical e encenação.

Os países que tomam parte no festival são: Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Grã-Bretanha, Bulgária, Canadá, China, Dinamarca, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Grécia, Holanda, Hungria, Islandia, Itália, Japão, México, Coreia do Norte, Polónia, Roménia, União Soviética, Espanha, Suécia, Suíça, Estados Unidos, Uruguai, Vietnam, Alemanha Ocidental e Jugoslávia. —(Reuter).

Venda de acções

da Warner Brothers

NOVA YORK, 12 — Completou-se nesta cidade a venda de um bloco de acções da Warner Brothers Pictures Company por uma verba de 16.500.000.000 dólares, segundo foi anunciado.

A noite passada foi anunciado que um grupo de capitalistas tinha adquirido cerca de 600.000 acções pertencentes a Harry e Albert Warner, os fundadores da companhia em 1923, juntamente com seus irmãos Jack e Samuel. Aquele numero de acções fica a representar a maioria dentro da companhia. Jack Warner é um dos membros do grupo que comprou as referidas acções.—(Reuter).

O casal Olivier

vai ter herdeiro

LONDRES, 12 — A actriz Vivien Leigh, casada com «sir» Laurence Olivier, espera um bebé. Deixará muito brevemente de actuar na peça «South Sea Bubble» (O caso dos mares do Sul), que actualmente está em cena, em Londres.—(F. P.).

Coliseu

Bailados e Cantares de Portugal. Sábado e domingo, no Coliseu, a preços populares

Antes da sua partida para o estrangeiro o maravilhoso agrupamento artístico «Bailados e Cantares de Portugal», á frente do qual se encontra o nome do grande bailarino Fernando Lima, resolveu dar no Coliseu, uma série de espectáculos a preços popularissimos. Assim, todo o publico terá ocasião de apreciar uma verdadeira maravilha do folclore nacional, através de interpretações coregráficas de rara beleza e sentido estético com bailarinos de grande classe, além de ouvir dois grandes cantores Maria de Lourdes Resende e Guilherme Kjolner nas mais belas canções portuguesas. O maestro Fernando de Carvalho, autor da musica, dirigirá uma grande orquestra, sendo a montagem e a realização coregráfica do grande artista pintor Manuel Lima.

Trata-se, realmente de um espectáculo digno dos maiores teatros do Mundo, com o louvável e interessantissimo intuito de divulgar o riquissimo folclore português.

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

— Sábado, 14 — Noite da Moda —

ESTREIA do

Ballet Rapsódia Portuguesa

RIVIERA

Salão de chá-Restaurante

Praça dos Restauradores, 47-A

Tel. 32570 - 24775

Conforto. Optima sala de jantar

O melhor serviço de mesa

ALMOÇOS E JANTARES

a preços acessiveis

Irene

cintas * soutiens.

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

Telef. 26034 — Emp. Vasco Morgado — **VARIEDADES** — ÀS 21,45 — 13 Anos

LAURA
VASCO
VILLARET
ALMA

Ultimos dias

A história dum pobre homem que herdou tudo do morto, até o assassino

DAQUI FALA O MORTO

PREÇOS POPULARES
3 ACTOS DE CONSTANTE GARGALHADA

Maria Helena
Henrique Santana
Paulo Renato
Henrique Santos
M. Schulze

À FRENTE DUM GRANDE **ELENCO**

AMANHÃ NO EDEN

ADULTOS

UM PLANO MAQUIAVÉLICO CONCEBIDO POR UMA LINDA MULHER AMBICIOSA E IGNÓBIL

UMA EXTRAORDINARIA AVENTURA INTEIRAMENTE PASSADA NO AMBIENTE APAIXONANTE DOS BASTIDORES TEATRAIS

SELECÇÃO POLICIAL

OS INTRIGANTES

REALIZAÇÃO DE
HENRI DECOIN
com
JEANNE MOUREAU — RAYMOND ROULEAU
RAYMOND PELLEGRIN

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 19
ÀS 22 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

de casta espanhola, do sr. Rafael Calado, de Benavente

Simão da Veiga
Manuel Conde
Diamantino Vizeu
Manolo Vazquez

e o célebre e famoso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

Para 13 anos

VIELA

(ADULTOS)

O Restaurante mais típico de Lisboa
R. das Taipas n.º 14 Telf. 27256
Aberto até de madrugada com o mais atraente programa de fados.
SÉRGIO — EULÁLIA DUARTE — BEATRIZ FRAGOSO — CASIMIRO RAMOS — ALFREDO MENDES, etc....
Canções romanticas. Fados castiços
SÁBADO 14
Festa artística do guitarrista CASIMIRO RAMOS com um notável programa em que colaboram grandes nomes no Teatro — Fado e Rádio, entre eles: HERMINIA SILVA e JOAQUIM PIMENTEL.
RESERVE A SUA MESA

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL QUE O PÚBLICO RECLAMOU!
UM DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA PORTUGUÊS

Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

CAPAS NEGRAS

com ARTUR AGOSTINHO, HUMBERTO MADEIRA, GRAZIELA MENDES, VASCO MORGADO, BARROSO LOPES, SACRAMENTO

O RECORD DE EXIBIÇÕES DE TODOS OS FILMES PORTUGUESES!
UM FILME QUE RECORDARÁ OS MAIS BELOS FADOS DA NOSSA TERRA!

Excl. TRIUNFO (13 anos) AMANHÃ NO **CONDES**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A CRUEL MENTIRA — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15.15 e 18.15 (Preços red.) e ás 21.30 (13 anos)
EXITO
Uma comédia de acção e de gargalhada em cinemascopio
O FUGITIVO DO AMOR
com **Robert Taylor, Eleanor Parker**

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30 «Selecção Policial» Ultimos espectáculos
O SEU OFICIO ERA MATAR
com FRANK SINATRA
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Uma espectacular produção de M. G. M. em Cinemascope
A CASACA VERMELHA
Cornel Wilde, Anne Francis e Michael Wilding

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (13 anos)
Uma garota de 15 anos que nos deslumbra com a sua voz de oiro!
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO
com **Gloria Warren e Kay Francis**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (Pr. rd.) e ás 21.30
Uma comédia de acção e de gargalhada em Cinemascope
O FUGITIVO DO AMOR
com **Robert Taylor, Eleanor Parker**

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
ESPORAS DE AÇO
com **James Stewart**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
HORAS DE DESESPERO
RAPARIGAS NA ILHA DOS ENCANTOS

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
REGRESSO DO INFERNO
c/ **Audie Murphy**
O TESOURO ESCONDIDO

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
Um salto para o Inferno
com **Jacques Sernas**
BARREIRAS VENCIDAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
ELA É DE GRITOS
com **Eddie Constantine**

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.15 (18 anos)
DIGA 33 MORTALMENTE PERIGOSA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A FIO DE ESPADA
MANHÃ DE PÁSCOA

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
O famoso filme em **Cinemascope**
INTERLUDIO SECRETO
com **Richard Egan, Dana Wynter e Cameron Mitchell**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 e 21,30
3.ª semana dum êxito sensacional em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson e Ruth Roman**
Colorido De Luxe **(Para 18 anos)**

CONDES TEL. 22523
15,15-18.15 e 21,30 (13 anos)
Jack Palance e Barbara Ruck
Um filme de acção
BEIJO DE FOGO
Um beijo que transformou os destinos de uma região!

S. JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18,15
Ultimas exibições **MEDO DO DESTINO**
(13 anos)
A's 21,30, **Estreia** (Adultos)
O sensacional filme que só agora pode ser apresentado
A CRUEL MENTIRA
com **Alan Ladd e Shelley Winters**
A história dum homem que nasceu do nada e que o destino guindou ás mais altas possibilidades

TRINDADE Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15,30 e 21,30
A maravilhosa comédia-feérie em Agfacolor
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA
Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet»
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 pr. red.
A's 21,30 (18 anos)
O empolgante filme com **Daniel Gelin**
OPINIÃO PÚBLICA
Délia Scala e Maria Mauban
No programa
O grande documentário colorido
EM BUSCA DO OIRO NEGRO
Domingo
Espectáculo para crianças

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes a preços populares
A's 21,30 (18 anos)
O desopilante filme
Abbot e Costello entre o médico e o monstro
22,45
O arrebatador filme
A SOMBRA
Marta Toren, Gianna Maria Canale e Paolo Stoppa
Amanhã — **LUZES DA RIBALTA**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)
O FIM DA AVENTURA
c/ **Deborah Kerr**

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Glórias citadinas

Malaquias entrou-me em casa em pé de vento. Vinha ansioso e pálido de emoção. Logo da porta, antes de se sentar, disparou-me esta:

— Sabes que se descobriu um filósofo ai para as Escolas Gerais que é um caso sério.

Não percebi logo, e interroguei:

— O que é que se descobriu para as Escolas Gerais?

— Um filósofo. E português! Português de Portugal! Nosso, inteiramente nosso, que nos liberta de influências estrangeiras e nasceu nas Escolas Gerais. Que dizes tu a isto?

Eu não disse nada. Efectivamente nada se opõe a que um grande filósofo nasça em Portugal, em Lisboa, e no honesto bairro das Escolas Gerais, ou na Bica de Duarte Belo, ou, ainda no Caminho de Debaixo da Penha. Lisboa é uma terra mais importante do que Estagira, ou Aquino ou Koenigsberg, onde nasceram luminares do pensamento conceptual e reflectido a que é de uso chamar amigos da sabedoria ou filósofos. Gostaria mais, é certo, que ele nascesse na freguesia das Mercês, que é a minha. Mas não tenho nada a opor a que nasça um génio em Mortágua, ou nos concelhos limitrofes. O espirito sopra onde quer. O que achei foi a expressão do Malaquias pitoresca. Lembrou-me aquela dos Maias, quando o Alencar diz ao Carlos da Maia: —«a primeira vez que te vi, filho, foi no Pote das Almas». O Pote das Almas, o Poço do Bispo, o Arco do Cego são, como a Madragoa e Alfama lidimos locais da minha cidade cheia de tradições e de progresso, representando este ultimo, pelo Areeiro e pelo bairro de Alvalade.

Enquanto fazia estas reflexões, Malaquias, sentado diante de mim, apertava com o polegar e o indicador da mão direita o lobulo da orelha e repetia convicto:

— E' daqui!

Como eu hesitasse em compreender, passou o braço direito por detrás da cabeça e, como que para dar mais força ás suas palavras, repetiu a mesma operação ao lóbulo da orelha esquerda, repetindo:

— Daqui, meu velho! Daqui!

Percebi que para Malaquias o seu filósofo, além de surgir nas Escolas Gerais, era «detrás da orelha». Estou habituado á maneira de falar do Malaquias, e encolhi os ombros e perguntei-lhe:

— E' assim um sujeito no género do Descartes?

— Superior! Muito superior! — respondeu ele.

— No de Kant? — insisti.

Malaquias levantou o braço, deu um estalinho, desta vez com o dedo médio e o polegar, e bradou, desdenhoso:

— Upa! Upa!

Pus-me sério e disse-lhe:

— Essas não são as expressões mais próprias para falar de um filósofo nem proclamar a excelência da sua filosofia. Upa, upa *é uma expressão de picadeiro. Serve para acompanhar o trabalho do chicote quando se quer obrigar um cavalo a levantar-se nas patas traseiras. E' um exercicio de alta-escola que não tem nada que ver com a escola a que pertence o teu filósofo nem com as Escolas Gerais onde ele nasceu. Para tratar de tais assuntos, cuida-se a expressão.* Upa-acima!», *também se diz ás crianças que engatinham para as incitar a servir-se das pernas e adquirir pelo exercicio a posição vertical e erecta que cabe ao* homo-sapiens. *Ora os filósofos não têm patas traseiras...*

— Isso é o que tu julgas! — interrompeu Malaquias.

Sorri, deixei passar, e continuei.

— ...nem são quadrumanos! São seres de escol. São, parafraseando o Raposão da Reliquia os «farois que guiam a Humanidade». Um sistema filosófico vale mais para a mesma Humanidade do que o dobrar do Cabo da Boa Esperança, segundo afirma certo filósofo interessado pelo seu sistema. E são todos definitivos, os sistemas. O sistema do teu filósofo já tem nome? Sim, têm todos um nome. E todos, ou quase todos, em «ismo». Por exemplo: o bergsonismo, o criticismo, o personalismo, o existencialismo... Já tem nome?

— Já tem. E' o «lisboetismo» — o que honra sobremaneira a nossa capital. Os jornais não falam de outra coisa. A «Gazeta de Mogofores» traz um artigo a duas colunas sobre o caso. Há dias, houve um almoço na «tavola redonda», cenáculo gastronómico e intelectual, em que o professor Zuzarte — professor de dança e boas maneiras — fez uma exposição do sistema. O prof. Zuzarte foi muito aplaudido e as senhoras que assistiam deliraram. Para mais que o autor tem o curso de parteira e tinha colegas na assistência. A obra desse grande espirito está dividida em três partes: «A Ginecologia do Ser», «A Obstetricia da Razão» e «A Teologia da Consciência». No primeiro livro há um capitulo admirável intitulado «A formação do conceito por manobras internas». No segundo livro há outro sobre «A ideia tirada a forceps». E no ultimo livro, é uma sintese formidável sobre o Génio, procedendo, ab utroque, «*Do Espirito e do Corpo*». *Tu não calculas o que aquilo é! Estão aí uns alemães — da Alemanha ocidental já se deixa ver — que pretendem comprar a obra para a traduzir.* Querem mama *é o que eles querem! Mas eu disse ao autor que não fosse nisso! O «lisboetismo» há-de ser primeiro publicado em português. Traduzam-no depois. Que para mim é ponto de fé que os Americanos oferecem mais. O poder do dolar, estás a ver, talvez leve a coisa de vencida! Mas a mim custa-me — o que queres tu — que uma coisa daquelas saia da Europa. Eu sou assim: primeiro Lisboa, depois Portugal, o Brasil, a Espanha e por fim a Europa! Só depois é que vem o resto — os bárbaros.*

— Ficam-te bem esses sentimentos. Eu comungo neles como tu sabes. E' certo que a Asia, por exemplo, tem o Confucio, o Buda, o Lao-Tse, que são moralistas. E têm os Vedas que é toda uma metafisica e uma teologia...

— Intrujices! — berrou Malaquias. Eu queria que tu lesses o

(Continua na 11.ª página)

de Ramada Curto

ARTE BELGA

«O Péssimista», gravura em madeira, de Henri Van Stratem

CLEPSIDRA

Quando a mulher se forma o anjo desaparece. Volta, porém, mais tarde, trazendo uma pequena alma quando a mulher se torna mãe.

VITOR HUGO

Todo aquele que se mata ama a vida. Só se queixa das condições em que ela se lhe oferece.

SCHOPENHAUER

Morrer, será talvez simplesmente descansar de ter vivido.

M.me DAUDET

Quando a paixão entra pela porta, sai a razão pela janela.

LE SAGE

De todas as ruinas do Mundo as que oferecem mais triste espectáculo são as ruinas do homem.

GAUTIER

O que fala sem reflectir assemelha-se ao caçador que dispara sem fazer pontaria.

MONTESQUIEU

OS NOSSOS CONTOS

O jantar de Reinaldo G.

por ARTUR PORTELA (Filho)

Reinaldo G. acendeu a luz. Soltou um berro. Apanhara um choque. Ficou furioso. Quis vingar-se. Afirmar-se. Deu um pontapé em qualquer coisa. No baú. O baú grande.

—Que faz aqui este baú?!

A mulher não ouviu. Apareceu o filho a gritar:

—Baú! Baú! Baú!...

Reinaldo G. sentiu-se troçado. O choque. O baú. A falta de dinheiro. A expressão sorna do patrão. Esbofeteou o filho. Arrependeu-se. Chamou-o. A criança fugiu a chorar.

—Por que bateste no miudo?

—Apanhei um choque...

—E depois? Que culpa teve ele?

Reinaldo viu que não tinha razão. Era verdade, o miudo não tivera culpa. Nem do choque, nem da falta de dinheiro, nem da expressão sorna do patrão. Reinaldo G. estava esmagado. Mais pequeno do que tudo.

—O jantar está na mesa?

—Ainda é cedo.

—Cedo? São oito horas. Tenho fome.

—Espera. Se estivesses num hotel também esperavas.

A criança gritava, lá dentro, raivosamente:

—Baú! Baú! Baú-...

Reinaldo G. sentiu-se muito mal. Tinha febre. Faltavam cinco dias para o domingo.

—Diz a esse garoto que se cale.

Baú! Baú! Baú!...

—Deixa-o em paz. Bates-lhe á toa, sem razão.

—Baú! Baú! Baú!...

—Vou para o meu quarto. Isto é demais.

—Baú! Ba...

Reinaldo G bateu com a porta. Estendeu-se na cama. Não acendeu a luz. Queria tudo negro. Dantes pensava que a cor do silêncio era o branco. Agora não. Estava preto por dentro. Como o carvão. Carvão. Havia uma conta... Sentiu vontade de chorar. Chorou. Riu. Ele. Um homem. Trinta e três anos. Mulher. Filho. Chorar. E depois? Chorar é de homem. Não chorar é de pedra. Ele era um homem. Um homem pobre e um pobre homem. Era lógico, tinha de chorar. Quis chorar. Mas achou-se muito lucido.

(Continua na 11.ª página)

MIGALHINHAS

por MARIA MANUEL

- **Antes desculpar do que censurar. Pela boca morre o peixe...**
- **No cérebro daquele que descrê de Deus, devem existir miolos de macaco...**
- **Nem sempre os nossos males são os maiores. Convencermo-nos de que o são, é próprio dos egoistas...**
- **Raros os que possuem alma de Apóstolo na defesa da sua fé. Muitos, os que cometem a cobardia de a ocultarem...**
- **Conhecemos duas ideias inabaláveis:—a que fazemos de nós próprios e a que os outros fazem de nós...**
- **Se acabassem os velhos, ficando só os novos, as loucuras destes seriam o fim do Mundo...**

Morreu o leão de Florença

Num ultimo bramido, fisicamente, despedaçado, morreu o leão de Florença! Quis ser o Dante de uma Itália Nova, infundindo-lhe um espirito divino, senão a luz daquelas estrelas que, por vezes, ardem misteriosamente no ceu nocturno da Toscana, como espadas de fogo.

Foi truculento, patético, apoplético, revolvendo-se, contraditóriamente, ora no baixo pantano humano da sátira e do grotesco, ora nos estos ascéticos de mistica transcendência.

Dir-se-ia um Prometeu, disforme e monstruoso, que pretendesse refundir a Humanidade sem lhe sentir as dores do sofrimento, ou exigindo-lhe a mais cruel expiação, e até mesmo uma nova teologia em que o diabolismo encarnava num conceito destruidor da letra formal dos concilios.

A sua figura alta e devastada, como que em ruinas, tinha qualquer coisa, pela violência da presença fisica, de balzaquiano: impressionava e agredia!

A sombra do da «Divina Comédia» perseguia-o sempre, sem que ele nunca a pudesse alcançar. Com desmedido orgulho, Papini queria medir-se com o «genio florentino», na recriação da genese universal, de que a sua obra apocaliptica deixou rudes e informes blocos de marmore.

GIOVANNI PAPINI

Papini era, afinal, um virulento e destemido condottier *de ideias, brandindo a pena como um latego fustigante — panfletário trágico a violentar as sombras tenebrosas da terra e os clarões alucinantes do Paraiso.*

Dilacerado de interrogações e de contradições, de paixões e de negações, assemelhava-se a uma cratera vulcanica, gigante telurico que desencadeasse um terramoto e, numa imprecação de lavas e de fogo, semeasse á sua volta a morte e a destruição até ao final dos séculos.

Que pretendia esta trágica e desgrenhada força do pensamento, reboando os seus clamores de bronze, num Sinai de profecias, igual aos apostolos egregios que Miguel Angelo deixou no tecto da Capela Sixtina?

Com o seu verbo tonitruante refazer o mundo da beleza e da inteligência — dialogando não só com a misera criatura, mas com a incomensurabilidade do próprio Criador!

Foi, talvez, muito longe no seu orgulho, mas, ao regressar á morte, cego e paralitico, deve ter sentido que a sua carcaça descarnada era, apenas, vil matéria, cuja mão estremecia sob a radiação misteriosa de uma estranha luz, caindo, verticalmente, das alturas — que o obrigava, afinal, a ser tão grande nos seus furores leoninos de ódio, como nos seus esparsos canticos de amor!

Do mais alto da cumiada humana, a velha aguia desplumada vai agora a caminho do Sol, da eternidade!

LIVROS e AUTORES

CONTOS

MARIA SEM DEUS

de Manuel Campos Pereira

O melhor crítico da obra de Manuel Campos Pereira é, sem duvida, o ensaista Amorim de Carvalho. Dedicou mesmo ao autor de «Direito de Amar» e «Almas sem Rumo», um denso estudo, intitulado «Um romancista contemporaneo», em que marca o que se podem chamar as suas coordenadas literárias. Retenho do crítico esta frase, que me parece eloquente, sobre a temática das obras de Campos Pereira: «*também o donjuanismo e o donquixotismo femininos aparecem bem nitidos nos* (seus) *romances* (...), *no exacerbado anseio amoroso da mulher que «procura» o amor e no sonho da mulher que espera o seu ideal.*

Bem sei que o crítico se referia, especificamente, ás «Ingénuas», do tão lido, como discutido romancista, mas devemos, de facto, aceitar essa definição interpretativa, como uma linha geral, que ele tem seguido, variando, é claro, a problemática das suas obras. Vamos dizer alguma coisa, ainda que, rápidamente, sobre o novo romance de Manuel de Campos Pereira, saído dos prelos da Bertrand, com o título «Maria sem Deus».

Quer-nos parecer que o autor pertence á escola realista de Eça de Queirós, filho atardado, que, literáriamente, nasce nos meados deste século, e encontra novos costumes, novas relações humanas, novos conflitos de sentimentos, num ambiente que evolui, éticamente, não sabemos se para melhor, se para pior.

Evidentemente, Campos Pereira não é o que se pode chamar um escritor angélico ou moralista. Segue um caminho que, á face de certos princípios, pode ser contestado. A sua obra é, porventura, mais sensorial do que espiritual. Como se dissesse: a alma tem os seus direitos imprescritíveis, mas os sentidos, cegos, obsessivos, implacáveis, torturantes, nem sempre podem ser dominados por primados morais. Cientificamente, está certo. O indivíduo é barro vil, e não foi por pequena culpa, que Deus o expulsou do Paraíso, andando ainda por este mundo a penar o seu castigo. Ninguém ignora também—pomos com nua simplicidade o problema, sem intumescer a prosa com a terminologia enfática de certos ensaistas—que existe uma literatura, denominada, sexualista, inspirada nas aquisições dos mestres de Viena, sobretudo, Freud.

Paralelamente, se o escritor é o espelho da sua época, tem, na verdade, como imperativo, de testemunhar o que vê. Mas diga-se também em abono da realidade, que raramente, o indivíduo é um extremo, isto é, o bem ou o mal, a carne ou o espírito—e não alongamos as tntinomias—mas um misto dos dois, com alternancias, ou solicitações magnéticas, para um e outro lado. Campos Pereira escolhe o singular ousado, mesmo perturbante, talvez exagerado, se não anomalo, e não o plural, em que muitas vezes se foca o pior para, na derradeira página, num gesto convencional, apagar tudo quanto anteriormente escreveu.

Há nisto muito de artificio. Como que uma auto-defesa aos compromissos sociais, uma espécie de alibi que o autor arranja, a transigência que tantas vezes — nem sempre é claro — a realidade desmente, rotundamente.

MANUEL CAMPOS PEREIRA

Neste romance «Maria sem Deus», o titulo é significativo, embora a personagem principal, Maria Leonor não tenha qualquer debate religioso de consciência. Não O procura, abandona-se aos seus instintos, sem o condicionalismo sequer de uma necessidade premente que, de certo modo, a resgataria da sua incerta e bifurcada existência. Aparece-nos, fisiológicamente, isto é, sem processo psicológico ou patológico a justificar um comportamento. Como unidade de romance, desenho caractereológico, figuração humana de certos tipos femininos de modo algum contestaremos a sua densa verdade. Mas muitas vezes, o efeito não é justificado pela *causa*.

A protagonista faz de si própria um joguete, sem que o seu mecanismo psicológico e a sua hereditariedade tivessem sido processadas devidamente, o que nos ajudaria a compreendê-la melhor.

E' assim porque é assim, em bloco, integralmente. O meio foi bem caracterizado por Manuel Campos Pereira, que nos pode responder a tudo quanto escrevemos, dizendo que a heroina é o seu produto, — a floração malsã de um pantano.

«Maria sem Deus», encontra três homens simultaneamente, que representam outras tantas projecções do seu eu: um estranho musico, fora da idade dela, que representa o espírito; um, ingénuo, ardente, e juvenil, que encarna o amor; e um terceiro, de posição social, com familia, para quem ela é a renovação da existência, a grande aventura que rompe uma vida monotona, passiva, gelada, enquanto ele, reciprocamente, representa a seus olhos, exclusivamente, a plenitude egoista, que a liberta das necessidades materiais. Os angulos deste triangulo estão bem marcados. Cada homem tem expressão própria, e uma veridica substancia. Três idades, três caracteres, três destinos, que se entremeiam na existência de Maria Leonor, simultaneamente. Cada um tem dela uma parcela do seu ser, físico ou animico, e daí uma série de contrastes que a personagem central nos oferece, que dão ao livro um sabor especial — fortemente corrosivo mesmo nos paladares mais fortes aos *cocktails* modernos.

O romance é, excelentemente, planificado. Sentimos o autor a dominar tanto a matéria, como os leitores, numa técnica narrativa que, pela sobriedade, se pode considerar já superior.

Mas gosta-se da figura? Eis uma interrogativa que deixamos ao publico. O mobil do seu procedimento, repetimo-lo, escapa-nos. O menos que podemos dizer é que nos parece algo bizarra, inconsequente, futil, caprichosa. Mas vive? Sem duvida! Há casos semelhantes? Não contestamos!

Outro aspecto curioso de «Maria sem Deus» é o mito goethiano do rejuvenescimento. Envelhece ou morre o corpo, mas fica a primavera do amor, que volta sempre, com as suas flores efemeras, tanto ao seio da terra, como á ilusão das almas.

Fausto vendeu a alma ao diabo. Rudolfo, o musico célebre, do romance de Manuel Campos Pereira, atraído pelo sortilégio, faz também a experiência decisiva.

E o livro termina com a morte da protagonista, e estas palavras, que são ,porventura, a revelação do seu caarcter, (escreviamos melhor, temperamento):

«E na verdade nunca (se) chegára a saber quem ela amara!»

Nem a sua própria vida, afinal!

POESIA

SILÊNCIO

de Oliva Guerra

Depois de um largo silencio Oliva Guerra volta á poesia. Chama-se mesmo *Silêncio* este seu livro ardente, em que parecem reflorescer todas as rosas vermelhas e embriagantes do amor e da paixão. O grande e orquestral Junqueiro afirmou um dia ser difícil analisar as pétalas de uma rosa. O mesmo, se pode dizer de um coração de mulher, que vibra nos estos arroubados da inspiração lírica. O caso de Oliva Guerra que, neste *Silêncio*, afinal cheio de vozes, de ritmos, de imagens, de pulsações febris — como que descobre um novo mundo de beleza, em que a carne e o espírito se fundem na mesma rubra e alterosa labareda. Os sentidos como que se incendeiam e, arrebatada, possessiva, em delírio, até, ei-la que nos descreve a Itália, esse alabastro jacente de Venus pagã, radiosa na nudez do corpo maravilhoso, que as águas do Adriático e do Tirreno, azuis e sensuais, abraçam, beijam, estreitam em caricias de fogo, estremecentes.

Depois, o Brasil tropical, onde as estrelas refulgem enormes, como borboletas oirescentes, caindo do eter, enquanto uma aragem feminina, carregada de perfumes, vindos da quente terra cabocla, chega até ao litoral, em rumbas e mambos orquestrados pelo ventre esguio das palmeiras.

Só esses dois sinfónicos descritivos tão capitosos como inebriantes dariam valor ao novo livro de Oliva Guerra.

No fundo toda a poesia é um estado de alma. Mais: confessional. O inconsciente como que se revela e nas sedes do sangue, nos deslumbramentos do espírito, nas apoteoses da alegria, até mesmo nos calvários das dores quando é a visão, que as sacode, vulcanicamente. O poeta atinge sempre um nível superior, por vezes, até a si próprio, se não mente, ou esconde a própria verdade emocional. Pois é de lábios nus, ofegante, transfigurando-se, que Oliva Guerra criou quase todas estas poesias que, paradoxalmente, em razão ao título, esturgem como gritos, vibram como apelos, murmuram num fino intimismo, como queixumes, ou rasgam a distancia como evoés triunfais. Ora leiam, por exemplo, este soneto que se chama *Enfim:*

Guardei meus beijos sempre á tua espera,
ó grande Amor, da minha vida ausente.
Não esperei, porém, eternamente:
tu vieste, enfim, num sopro de quimera.

Não sei que voz em mim gritou: «Presente!»,
na hora em que já tudo em mim morrera.
Floriu no Outono a minha Primavera;
num grande Amor, chegaste finalmente.

Mas esses beijos mesmo emurchecidos,
vêm acordar no ardor dos meus sentidos
uma ansia de expansão que me consome.

E no alvoroço deste amor sem par
eu ando junto a ti a procurar
o amor sem fim *que baste á minha fome.*

Silencio, que se pode classificar um devocionário de amor, termina com «Encantos de Floresta», onde a lira de Oliva Guerra, em acordes de suave romanticismo, nos descreve os parques de Sintra, novos jardins de Klingsor. Impregnando a poesia de ritmo musical, Oliva Guerra dá-nos sensações de luz, de cor, de forma, de mistério, numa intensa espiritualização. Dir-se-ia mesmo que esse poema é o eco da própria floresta wagneriana.

UM AMOR QUE NÃO É MEU

por Augusto Ricardo

A poesia é essencialmente um estado de alma. Dir-se-ia que rejuvenesce o homem. É sempre uma alta e ardente Primavera, muito embora os anos passem, caia no Inverno a neve das montanhas, ou a chuva de Outono, bata, confrangedoramente, nas vidraças da existência. Penso, logo existo, disse Descartes. E porque não: canto, logo amo, sofro, exalto, mas banhado de simpatia humana dos grandes ideais envolto nas asas de oiro das quimeras refulgentes, e vendo, namorando estrelas, onde outros, prosaicamente, enxergam o Ceu vazio. Não será a poesia hermética ou fechada, como que uma oração, que nos eleva da realidade até ao sonho, que aprisiona a efemeridade do tempo, memorializa, biográficamente, o que fomos e nos abre, largamente, as portas do sonho e da transfiguração? Nenhum poeta nasce pobre—no sentido espiritual. Alguma coisa de rico, de belo e ardente o acompanha sempre, redimindo-o, pondo-lhe nas mãos a clara luz da graça e da esperança.

Augusto Ricardo publicou agora

AUGUSTO RICARDO

um livro de sonetos, intitulado «Um amor que não é meu». No antelóquio diz: «*Um amigo meu, hoje embranquecido pelo caminhar do tempo, legou-me nos seus papeis velhos, este punhado de versos, acompanhado do pedido de os oublicar quando ele deixasse de viver para o amor, para a alegria, abandonasse as ilusões e entrasse, definitivamente, na morte civil*».

Nesta explicação de certa maneira, Augusto Ricardo tanto se retrata, como se esconde. Na verdade, um verdadeiro poeta é plural. Tem várias almas, mesmo que use só um nome, ou apenas se vista com as roupagens da sua personalidade.

Estes versos são um cantico de amor, suave, espiritual, idealizante, feito de afirmações e de renuncias, com qualquer coisa de muito enternecido, como uma caricia perdida ou a volatilização de um perfume. Como uma chama que rompe o denso negrume que, vista á distancia, é um ponto impreciso, mas á medida que nos aproximamos, cresce, irrompe em labaredas, se é mesmo que não se converte num incêndio, confundindo-se com a vermelha e triunfal luz da aurora, num evoé de alegria pagã.

Mas os verdadeiros poetas, de raiz lusiada, sabem cantar o amor e a mulher, como este Augusto Ricardo, que vai, delicadamente, em requintes de forma, variando não os temas, mas os estados psicológicos dos protagonistas, as circunstancias que viveram, arrancando á sua lira os mais doces e magoados acordes. A larga orquestração, de metais fortes, em que todas as madeiras e os metais vibram, num unisono intenso, sucedem-se suaves intercadências em que se ouve, apenas, a voz de um violino, sussurrando beijos e queixumes.

«Um amor que não é meu», de Augusto Ricardo, é um livro romantico, sentimental, de apaixonado lirismo. Nele, como que ouvimos o diálogo de dois corações.

Edição muito elegante, com desenhos de Varela Aldemira, Falcão Trigoso, António Saude, Stuart Carvalhais e Navarro Hogan.

EDITORES ATICA LIVREIROS

APRESENTAM O OITAVO VOLUME DAS
«OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA»

«POESIAS INÉDITAS» (1919 - 1930)

A VENDA TODOS OS VOLUMES ANTERIORES:
I — POESIAS, de Fernando Pessoa
II — POESIAS, de Alvaro de Campos
III — POEMAS, de Alberto Caeiro
IV — ODES, de Ricardo Reis
V — MENSAGEM, de Fernando Pessoa
VI — POEMAS DRAMÁTICOS, de Fernando Pessoa
VII — POESIAS INÉDITAS (1930-1935), de Fernando Pessoa

OUTRAS OBRAS À VENDA DA «COLECÇÃO POESIA»:
POESIAS, de Mário de Sá-Carneiro
CLÉPSIDRA, de Camilo Pessanha
POESIAS, de António Patrício
NEM TODA A NOITE A VIDA, de Vitorino Nemésio
ASA DO ESPAÇO, de Fernanda de Castro
MUSA DE QUATRO EDIOMAS, de Herculano de Carvalho
ÓDIO E AMOR, de António Botto

Rua Alexandre Herculano, 17-A / LISBOA / Tel. 52656

ULISSEIA
APRESENTA

MÁXIMO GORKI
LIVIU REBREANU
GRAHAM GREENE

3 GRANDES OBRAS DA LITERATURA MUNDIAL

De ontem para hoje

✱ **MAMÍFERO PRE-HISTÓRICO** — Numa vala que a erosão abriu nos arredores do Cacuaco, em Angola, apareceram as ossadas petrificadas de um mamífero pre-histórico, que ali jazem há cerca de três milhões de anos. A recolha de dezenas de pedras líticas, ferramentas primitivas de pedra e outros objectos facilitou a identificação daquela época remota, que a nossa imaginação difícilmente concebe, em que imagens de pesadelo eram monstruosa realidade sobre a crosta sempre renovada da Terra.

✱ **O HOMEM MAIS PEQUENO** — Apresentou-se á Junta de Recrutamento e Mobilização de Beja, actualmente em serviço de inspecção na vila de Almodôvar, o mancebo Manuel Baptista Martins, que deve a sua celebridade á sua diminuta estatura, a que a Imprensa já se referiu. O Manuel Martins, conhecido como «o homem mais pequeno de Portugal», ficou, é claro, isento do serviço militar, o que não significa, já se vê, que não possa, noutros domínios, com o seu honesto labor, dar á Pátria e á colectividade o melhor do seu esforço. Os homens — é bem verdade — não se medem aos palmos.

✱ **MILAGRE DE HEROISMO** — Conta apenas onze anos a pequena Arlinda Fialho de Carvalho. Mas possui a presença de espírito, a decisão e a coragem que faltam a muitos adultos. Os pais — guardadores de gado — tinham ido para os campos apascentar seus rebanhos. Quatro crianças ficaram em casa, entregues aos seus caprichos. Não foi, aliás, um capricho que lhes pôs a vida em perigo. Foi simplesmente a necessidade de se alimentarem. Puseram-se a cozinhar, e esqueceram-se depois de apagar convenientemente o lume. Quando a Arlinda acordou em sobressalto, o mais pequenito dos irmãos, que tem apenas quatro meses, chorava aflitivamente e as chamas por todo o lado, em volta, devoravam o casebre. Então a valorosa criança, em vez de fugir, empolgada pelo medo, retirou do braseiro, um a um, serena e tenazmente, os seus três irmãos, sem temor das queimaduras. Saía com um nos braços e logo voltava para salvar outro. O último petiz estava já muito queimado, mas felizmente sem gravidade de maior. Quando os pobres pais regressaram dos brejos por onde haviam andado todo o dia, nada restava dos seus magros haveres, mas aguardava-os, intacto, o seu único tesouro: os quatro filhos, quase miraculosamente vivos. Milagre de heroísmo, milagre de responsabilidade, operado por uma frágil menina de onze anos, este que acaba de raiar na herdade do Vale de Agua, em Ferreira do Alentejo.

✱ **AINDA PENSOU NOS OUTROS** — Deu-se o dramático acidente numa pedreira, no lugar da Fonte do Tanque. Um grito ecoou sobre o barrocal e foi retumbando pelas quebradas, nítido e viril. O grito dum homem que ia morrer. Mas não era um apelo angustioso, nem um uivo de pavor, senão um aviso aos companheiros. «Arredem-se, cuidado!». Ia morrer, o desditoso António Ribeiro, e foi ainda nos outros que ele pensou. Como aconteceu aquilo? Estava um grupo de trabalhadores procurando deslocar um bloco de granito com o peso de cerca de 100 toneladas. A pesada mole, ao mover-se, chocou com outro bloco, sobre o qual se encontrava o António Ribeiro, que com ele se despenhou por uma ribanceira de 15 metros de altura. Ainda os amigos tentaram reanimar o seu corpo lacerado, mas em vão. O valente jornaleiro faleceu pouco depois.

✱ **QUANDO O BARCO SE AFUNDOU...** — Não ganharam para o susto os nove náufragos da ilha do Homem Nu. Parece um título de novela policial ou de aventuras, mas trata-se, na realidade, simplesmente, de um episódio vivido por nove negociantes de peixe algarvios, que, no regresso da armação da praia Barril, não podendo passar a vau, por estar a maré em preia-mar, o rio que separa aquele areal da ilha chamada do Homem Nu, se meteram num barco, que, já longe da margem, começou a meter água e se afundou. Não houve vítimas, mas nenhum dos náufragos esquecerá por certo aquele momento. Acudiram-lhes um barco e dois marítimos, exímios nadadores, que, conjugando os seus esforços, lograram salvar os aflitos negociantes de Luz de Tavira.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência os srs. general Santos Calado e Manuel dos Santos Guerra. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. Manuel Antas de Oliveira e Eduardo Gonçalves de Oliveira. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros do Interior e das Finanças e presidente da Camara Corporativa e recebeu o sr. governador do distrito autónomo do Funchal. ✱ Reuniu ontem no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para o Comércio Externo. ✱ Foi criado nos Hospitais Civis de Lisboa o serviço de Neurocirurgia. ✱ O sr. dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T., foi homenageado na colónia de férias «Um lugar ao Sol». ✱ Por se ter voltado o automóvel em que seguiam, perto da ponte sobre o rio Ube, no Caxito (Angola), morreram um industrial austríaco Leopold Jolinock e um empregado no comércio, de nacionalidade alemã. ✱ Na Pedreira do Burgau (Vila do Bispo), deu-se um acidente, em que perdeu a vida um operário de nome Vítor. ✱ Também por um tiro ed pedreira foram atingidos cinco trabalhadores em Canas de Senhorim. ✱ Na Quinta do Torto, em Aveiro, Abílio Gomes da Conceição, de 41 anos, sapateiro, foi assassinado a tiro, devido a rivalidades amorosas, por José Manuel Martins, de 38 anos. ✱ Pereceram afogados: o menino Joaquim Horta Manuel, de dois anos e meio, em A-dos-Tancos; e Ezequiel Gomes Alves Enes, de 20 anos, alfaiate, em Apulia (Espozende).

A «Sagres» melhorou de posição mas o «Ruyam» continua à frente na regata Torbay-Cascais

(Continuação da 7.ª página)

Entrou no Tejo a canhoneira «Grey Goose»

Pelas 14 horas, entrou no nosso porto a canhoneira «Grey Goose», da Armada Real Inglesa, comandada pelo 1.º-tenente J. D. B. Mc Carthy, que acompanhou a regata e seguirá para a Inglaterra no dia 15. A «Grey Goose», enquanto se mantiver em Lisboa, estará subordinada ao comando da fragata «Venus», que ontem chegou ao Tejo.

Ficou adiada a regata às Berlengas

Em virtude da realização, no domingo, do cortejo Cascais-Lisboa, em que participam os veleiros concorrentes á regata Torbay-Caseais e a que se associam todos os barcos de recreio portugueses, foi adiada para 22 do corrente a regata ás Berlengas, em que se disputará o trofeu «Salazar».

Ao desfile náutico referido, que passará entre a Torre de Belém e a fragata «D. Fernando», assistirão, daquele monumento, os srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha.

A «Sagres» ultrapassou o veleiro «Christian Radisch» mas navega com vento moderado

DE BORDO DA «SAGRES», 12.— (Pelo enviado especial da A. N. I., José Manuel Pintassilgo).—A «Sagres» passou esta noite em frente ao cabo Finisterra e entrou, assim, na ultima fase da regata Torbay-Cascais.

O vento nordeste fresco, que começou a soprar na madrugada de ontem, permitiu que a «Sagres» aumentasse a velocidade e se alimentassem esperanças de que chegássemos a Cascais antes da meia-noite de hoje. No entanto, essas condições de tempo vantajosas não se mantiveram e, com vento menos intenso e o mar novamente calmo, a «Sagres» só poderá chegar a Cascais amanhã, sexta-feira, a não ser que o vento volte hoje a soprar rijo.

Ontem, logo que o vento fresco de Nordeste imprimiu maior velocidade á «Sagres», o veleiro norueguês «Christian Radisch» foi ultrapassado.—(A. N. I.).

O iate «Ruyam» mantém-se na dianteira

LONDRES, 12.—Ás 18 horas de ontem, o iate turco «Ruyam» continuava á frente na regata Torbay-Cascais — anunciou o Almirantado. Encontrava-se então a 200 milhas da capital portuguesa e tinha uma dianteira de 11 milhas sobre o adversário mais próximo, o britanico «Creole», de 21 milhas quanto ao terceiro, o britanico «Moyana», e 41 milhas relativamente ao «Bellatrix», propriedade do embaixador de Portugal em Londres, dr. Teotónio Pereira, que vai ao leme do seu iate.

O «Artica II», da Marinha italiana, parece ter perdido por razões desconhecidas a segunda posição que ocupava anteontem, entre os «Ruyam» e o «Creole». Sendo o concorrente de menor tonelagem (16) o «Artica II» ia á frente na sua categoria (menos de 100 toneladas), lugar que parece ter cedido a «Juana», do comando do famoso velejador argentino Kolliker-Frers. — (France Presse).

Como decorrem nos as provas dos exames

Há quase uma semana que decorrem provas orais em alguns liceus do País. A ordem de chamadas, da matéria analisada, de disciplinas e, até, de anos chamados a prestar provas variam consoante as circunstancias. Mas, de um modo ou de outro, visto que os melhores ou mais afortunados não comparecem, as provas decorrem num ambiente de enorme excitação: a do calor atmosferico e a do calor dos alunos. Excitação também, a do publico que acorre ás salas onde funcionam os juris e a do outro que ficou pelos corredores. De vez em quando, um presidente ou uma presidente toca a campainha. Se não dá resultado e não aparece continuo, vai lá fora e reclama silêncio.

Como podem as provas decorrer serenamente, se, afinal, não há serenidade nos espíritos?

Vejamos, entretanto, como decorrem as provas em três dos liceus, que se podem considerar como modelo dos restantes.

No Liceu Passos Manuel

As salas onde funcionam os três juris de 1.º ciclo estão «á cunha». Não há um lugar vago. Verifica-se uma super lotação que pode trazer inconvenientes, pois o sossego e o silêncio diminuem quando os assistentes estão mal instalados. Três e quatro pessoas sentam-se no lugar que competia a duas apenas. A maioria são candidatos, directamente interessados em tomar conhecimento da maneira como os professores interrogam.

Todos estão atentos. Amanhã, ou talvez logo, os que assistem agora estarão a ser examinados e... «homem prevenido vale por dois». Mesmo que seja um homenzinho de escassos doze ou treze anos.

O presidente do juri encarrega-se de fazer a chamada. Fá-lo sempre com solenidade:

—O n.º 516 vem prestar a sua prova oral de francês.

O jovem senta-se. Fica só, muito pequeno, em frente da grande secretária que o juri rodeia. Dos dois livros que leva consigo — «Le français au lycée» e «Mon premier» — mandam-lhe abrir um ao acaso. Lê um trecho. Traduz algumas linhas. O examinador faz-lhe algumas perguntas de interpretação. Ele vai respondendo, como pode e sabe. A boca abre-se-lhe, quase sempre, para soltar monossílabos. Mas sorri, sorri sempre.

O professor é que faz a «despesa» da conversa, aliás privada, pois a assistência não se apercebe dela. A grande secretária foi colocada no nível das carteiras, cuja primeira fila está bastante afastada. A prova dura dez minutos. Um pequeno espectador, ao nosso lado, elucida-nos:

—Todos os exames duram dez minutos, excepto os de Matemática, que vão até ao quarto de hora.

Outra sala. Outro juri. O mesmo ambiente. Está a decorrer uma prova de Ciências Naturais:

«...Desenhe um círculo no quadro. Suponha que ele representa a Terra. Trace o eixo. Trace o equador. O que é o equador? Trace a vertical de um lugar».

A Terra, ali reduzida a uma inexpressiva e tosca circunferência, origina ainda mais três ou quatro perguntas.

Como se praticasse um ritual, o mestre acende uma pequena lampada de alcool. A princípio, o candidato fica surpreso. A assistência também. Mas tudo se esclarece: a lampada de alcool, é simples motivo para outra série de interrogações.

«...Que fenómeno se passa aqui? O que é uma combustão? Qual é o combustível? E o carburante?»

O exame é rápido. Mais três perguntas: «O que dá a cor verde ás folhas das árvores? O que é a clorofila? Quais as suas funções?»

Na Matemática a coisa complica-se. As respostas têm de ser exactas.

Os pequenos examinandos concentram-se. Pensam maduramente os problemas que lhes põem. Esticam-se todos para chegar ao alto do quadro e aproveitar bem a sua superfície. Todo o espaço é pouco para contas. Contas e mais contas.

Um triangulo tem de base, oito centímetros e de altura sete: qual a sua área? Uma multiplicação. Mais uma divisão. Eis a resposta.

As questões sucedem-se. E, por vezes, sem a clareza que seria de desejar. Há pessoas que têm gosto em complicar as coisas...

No primeiro andar, funciona um só juri de 7.º ano, para disciplinas da secção de Letras. O ambiente é totalmente diverso. Os examinandos estão já mais seguros de si. Sabem muito bem o que valem e para que vão. Isso facilita o trabalho dos examinadores, que podem,

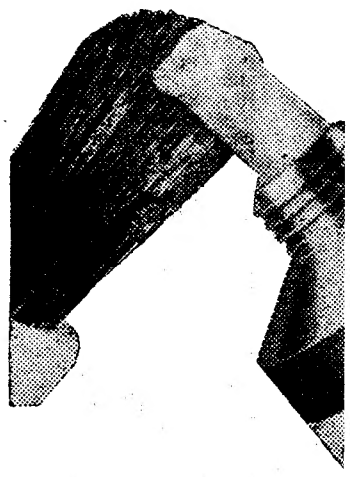
Funcionário louvado

O funcionário dos C. T. T. Elias António Silveira de Barros, em exercício em Évora, foi louvado «pela maneira corajosa e humanitária como procedeu ao salvamento de uma menor de 13 anos que havia caído a um poço, descendo ao mesmo e retirando-a da água, com risco da própria vida».

MAIS DE UM MILHÃO
de visitantes registaram já os contadores da
Feira Popular de Lisboa
Um espectáculo que não cansa, que diverte e dá alegria e animação á população da capital
Todas as noites a partir das 19 horas,
FESTA EM PALHAVÃ ◆ ENTRADA 1 ESCUDO

PRATAS, OURO
JOIAS E RELÓGIOS
Ao preço do custo, por motivo de obras, até ao fim de Julho
OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES
CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMOVEIS
Empréstamos qualquer quantia
Transacção efectuada em menos de 1 hora
MÁXIMO SIGILO.
14 R. Passos Manuel
Telef. 27011-28721 PORTO
Rossio 3 LISBOA
Telefones: 21391-30257

Segu

Basta uma pequena porção para bem faze barba. É um creme barbear novo, fabr pela Gillette, nome c no mundo inteiro. C o verdadeiro antiséptGill
Creme d
Tubo grande
16$00
Aos mesmos preços há também

liceus

dos três ciclos

assim, conduzir os seus interrogatórios com mais objectividade.

Presta a sua prova oral de Latim um rapaz que obteve 15 valores no exame escrito. Lê uma fábula de Fedro: «A raposa e as uvas». Pronuncia mal uma palavra. O professor corrige e o facto dá origem a uma série de questões sobre as regras da acentuação. O examinador considera-as o «b-a-ba» da leitura latina. O examinando não tem outro remédio senão concordar e demonstrar que foi iniciado na complicada ordenação dos assuntos fonéticos.

Depois, declina duas ou três palavras, passa uma oração para a passiva, enuncia alguns verbos, conjuga-os em vários tempos e acaba por dizer tudo o que sabe sobre proclíticas e procliticas, sílabas longas e sílabas breves.

As provas repetem-se, as mesmas perguntas voltam de novo á baila. Perguntas e respostas. Mais perguntas e respostas, até que a resposta final surgirá afixada nas vitrinas do átrio: — aprovado ou reprovado...

No Liceu Maria Amália

Por uma simples coincidência, quase todas as senhoras professoras dos juris do 2.º ano usam óculos pretos. São jovens e mostram um certo ar fechado de circunstancia. No entanto, não intimidam. Até ajudam e, no final as notas revelam boa vontade. Isto, no Liceu Maria Amália, onde, das 9 ao meio-dia, além dos exames do 7.º ano (quatro juris, quatro salas, para esta manhã) funcionaram outros quatro de português, francês e matemática.

(Continua na 13.ª página)

ra
de
icado
nhecido
ntém K34,
co para o rosto.

ette
Barbear
Tubo gigante
26$00
o creme de barbear sem pincel

O Tarzan

na barra do tribunal

HOLLYWOOD, 12. — Johnny Weissmuller, antigo campeão olimpico de natação e popular intérprete da série cinematográfica das aventuras de Tarzan, foi julgado por ter causado um acidente sem muita gravidade, em pleno coração de Hollywood, quando guiava o seu automóvel em estado de embriaguez.

O juiz apelou para a responsabilidade especial que lhe cabe, visto ele ser ainda muito popular entre os adolescentes. «Espero que este caso não volte a repetir-se»—concluiu.

O Tarzan teve de pagar uma multa de 210 dólares (cerca de seis contos).—(A. N. I.).

Reflexos da cidade

Ainda se tinha nas pernas...

O sr. Guerreiro é um homem alto, já bastante idoso, usa óculos e cabelo puxado para a frente, foi carpinteiro, mas hoje trabalha no que lhe aparece, conseguindo auferir uns 20 a 30 escudos por dia. Como estes parcos e incertos vencimentos não lhe permitem alugar casa ou mesmo um quarto, dorme em casas de pernoitar. Tem o aspecto de pessoa humilde. Há dias entrou num estabelecimento de vinhos, já um pouco bebido e o dono do estabelecimento recusou-se a satisfazer o seu desejo de lhe servir um «copo de dois», dado o estado em que ele se encontrava. O sr. Guerreiro não se conformou com tal recusa e, num assomo de indignação, tirou os óculos e arremessou-os ao chão. Uns clientes apanharam-nos e entregaram-lhos

—Não os quero! Estão partidos! Só os aceito se me derem 12$50 para o conserto!

—Ponha os óculos que estão bons!

—Não ponho! Estão partidos! Têm que me dar 12$50!

E a discussão continuou, sem importancia de maior, até que surgiram uns palavrões, que o dono do estabelecimento tomou como ofensivos da sua dignidade e honorabilidade. Foi chamada a Polícia que ainda assistiu ao debate. Preso o responsável, respondeu este no dia seguinte no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Maia Malta. Quando o magistrado lhe perguntou se sabia de que era acusado respondeu:

—Se calhar insultei-o. Estava com uns copinhos... Não me lembro de coisa alguma...

O dono do estabelecimento quando o magistrado lhe perguntou se o arguido estava embriagado disse:

—Não estaria muito. Ele ainda se tinha nas pernas...

Foi condenado em 8 dias de prisão remíveis a 20$00 diários, 4 dias de multa a 20$00 diários e 50$00 de imposto de justiça, importancia esta que o magistrado deu como inconvertivel, dadas as condições económicas do reu.

Reunem-se três para bater na credora...

As três irmãs Teixeiras, todas serviçais, reuniram-se um dia destes para intimarem uma mulher de nome Albertina a pagar-lhes 100$00 referentes a um corte de fazenda que devia há 3 meses á Teresa. Aquela, como não tinha facilidade de fazer o pagamento, visto ter uma filha doente, prontificou-se a devolver a fazenda. Nesse momento bradaram todas em coro:

—Não queremos a fazenda, queremos o nosso dinheiro!

A pobre mulher desfazia-se em desculpas, alegando a doença da filha. Então a Teresa, a Gracinda e a Palmira lançaram-se sobre a pobre mulher ao soco, ao mesmo tempo que exclamavam:

—Queremos aqui o nosso dinheiro! Toma, toma, toma...

Parecia que estavam a malhar em centeio verde. Compareceu a Polícia, que as prendeu e apresentou no dia seguinte no Tribunal de Polícia, perante o juiz, dr. Maia Malta. Interrogadas, todas disseram da sua justiça. A' queixosa, examinada pelo médico do Tribunal, foram-lhe arbitrados 4 dias para tratamento. Por fim foi proferida a sentença: as irmãs Teixeiras foram condenadas, cada uma em 15 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, 3 dias de multa a 10$00, 50$00 de imposto e 60$00 de indemnização á ofendida. No final, o magistrado chamou-lhes a atenção para o reprovável acto de se reunirem as três para bater numa outra mulher, mais fraca do que qualquer delas.

Passaram uma noite na prisão e no final perderam a razão. Custou-lhes a valentia mais cara.

O ministro das Corporações inaugurou na colónia da Caparica um pavilhão para o pessoal do «Diário de Notícias»

Na colónia de férias «Um lugar ao Sol», na Caparica e por iniciativa do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», foi hoje, oficialmente inaugurado um pavilhão com destino aos funcionários da mesma empresa.

O acto inaugural efectuou-se pelas 12 e 30 e a ele estiveram presente, além do sr dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, e seu secretário o sr. eng.º Queirós Nazaré, os membros do conselho de administração do «Diário de Notícias», o dr. Quirino Mealha, presidente da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, e outros representantes deste organimo; delegados dos sindicatos nacionais dos Jornalistas, dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa e dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa; da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos; da Caixa de Reforma dos Jornalistas e da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

O pavilhão, que é colectivo, encontra-se muito bem localizado e em plena mata, dispondo de instalações para dez casais com filhos e um anexo para quatro solteiros ou solteiras.

Feita a inauguração pelo ministro das Corporações, efectuou-se um almoço no refeitório da colónia de férias, ao qual presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, que, no fim, usou da palavra e começou por manifestar o seu agrado por assistir á inauguração de mais uma obra de sentido social, integrada na F. N. A. T.

Pôs em relevo, com palavras de louvor, a iniciativa da Empresa Nacional de Publicidade por ter feito construir em colaboração com aquele organismo um belo pavilhão destinado ás férias do seu pessoal.

Era, por isso, grato, acrescentou, conviver num ambiente simpático na Colónia de Férias da Caparica com os dirigentes, jornalistas e os empregados do «Diário de Notícias» e compartilhar na satisfação de todos unidos com o melhor espírito de cooperação social.

A seguir declarou que, no exercício da função ministerial que lhe está entregue, tem tido necessidade de proferir algumas palavras duras para com as entidades patronais que se recusam e cumprir as leis de protecção ao trabalho. Mas também é verdade que não tem deixado de exaltar a larga compreensão de que dão provas os muitos empresários que sabem fazer justiça aos trabalhadores e tratá-los com espírito, devido á sua dignidade de homem.

—A estes—disse—e tantos são, mais uma vez manifesto o meu apreço e bem gostaria que o seu exemplo fosse seguido por quantos têm as mesmas responsabilidades sociais.

Referiu-se, depois, ás finalidades da F. N. A. T. que considerou uma das instituições de mais profundo alcance social e á qual se orgulha de ter prestado durante largos anos modesto e esforçado concurso.

Disse também que, não obstante a sua grandiosa obra, a F. N. A. T. está reservada para futuro uma acção ainda muito mais vasta, no domínio da ocupação dos tempos livres dos trabalhadores, no turismo social e na melhoria do teor de cultura popular operária.

Falando das colónias de férias salientou a necessidade de que estas constituam sempre um factor de educação e elevação moral referindo-se á preocupação do Ministério das Corporações de que se instalem em diversos ponto do País novos centros destinados ás férias dos trabalhadores.

Disse que a Colónia de Férias da praia da Albufeira, no Algarve, deve poder entrar em funcionamento no próximo ano e que a projectada e importante Colónia de Férias de Matosinhos deve começar a ser construída também em 1957.

Por ultimo, teve palavras amáveis para com os dirigentes do Grémio da Imprensa Diária, Sindicato e Caixa de Reformas dos Jornalistas e para com os restantes trabalhadores na Imprensa presentes, a quem agradeceu a simpatia com que têm acompanhado a sua acção governativa.

O caso do alarme injustificado suscitado em Espinho com o desastre sofrido por uma criança

PORTO, 12 (Pelo telefone) — Não obstante a notícia nos ter sido dada por pessoa merecedora de todo o crédito, alguma coisa continha que nos fez suspeitar que fosse totalmente verdadeira, e daí a nossa natural reserva sobre determinados pontos, especialmente aquele que mais poderia atingir uma instituição verdadeiramente modelar como é a Santa Casa da Misericórdia local. Para esclarecer o nosso próprio espírito, sobre as duvidas que nos preocupavam, dirigimo-nos especialmente áquela vila. Inquirindo sobre a verdade ou inconsistência da informação que nos chegou, ela foi-nos confirmada quanto ao aflitivo apelo feito pelo locutor da cabina sonora duma empresa de publicidade desta cidade, a instancias do padrasto da pequenita, que, numa localidade perto, havia sido gravemente colhida por um automóvel que lhe esfacelou a perna esquerda, e tão gravemente que um osso se perdeu na estrada.

Uma coisa se esclareceu, e que também foi verdade. Que um médico fora sèriamente interpelado, que esteve emi-

(Continua na 14.ª página)

Revolta na Polónia (4)

Durante os vinte anos que medearam entre a paz de Versalhes e a segunda guerra mundial, os Alemães não deixaram de reclamar a Poznania, invocando os argumentos que resultavam de uma ocupação prolongada e da existência de uma população na qual estava largamente disseminado o elemento germanico. As estatisticas e os precedentes históricos, apresentados de um e outro lado, não impediram que os dirigentes da Republica de Weimar pensassem e agissem como os seus sucessores da era hitleriana.

O pretexto para renovar a carnificina, interrompida em 1918, vinha de longe. Não se limitava a Dantzig. Englobava o conjunto dos territórios litigiosos que se estendiam ao longo da fronteira germano-polaca — a Alta Silésia, a Pomerelia (Corredor) e a Poznania. Em relação a esta, as reivindicações de Berlim acentuaram-se com o advento do nacional-socialismo, apenas no plano da propaganda. No plano politico nenhum governo alemão, depois da ressurreição da Polónia, deixou de reclamar a sua posse e de manter viva a chama da resistência da minoria germanica que ali vivia.

Em Locarno, a diplomacia ocidental lançou a semente que jez frutificar os perigos do revisionismo alemão. Deixando em aberto a questão das fronteiras orientais do Reich, a Grã-Bretanha e a França prepararam o pacto de Agosto de 1939. Hitler não fez mais do que tirar as consequências desse acontecimento histórico. O significado profundo de Locarno foi a renovação da tese tradicional da «liberdade de movimentos a Leste» para que o germanismo expansionista e conquistador se lançasse nessa direcção.

A Poznania — saliente estratégico e celeiro indispensável — foi um objectivo declarado da Wilhelmstrasse e do Estado-Maior alemão, entre as duas guerras. Por ela se estabelecia a comunicação entre a Alta Silésia e o Corredor situação que ditou a sua sorte. A quarta partilha da Polónia, que Hitler e Estaline realizaram, seguiu a linha tradicional das anteriores.

Os Alemães tiraram do postulado locarniano as conclusões que levaram, dez anos depois, á destruição da Polónia. Em 1929, a reconstituição, em unidade autónoma, da minuscula regência de Marienwerder foi o ponto de partida para as operações ulteriores que visavam directamente a Poznania. Numa obra aparecida em 1934, que teve profunda repercussão na Alemanha — «Visão de um nacional-socialista sobre a história do seu país» — o autor Erich Czech Jochberg, pôs, assim claramente a questão: «A frivolidade com que a Poznania, autenticamente prussiana, foi oferecida á Polónia pelos vencedores da guerra de 1914-18 revela as verdadeiras intenções desse punhado de miseráveis. Estes foram animados apenas pelo desejo de cometer uma infamia e estabelecer um precedente unico na história dos povos civilizados». O inspirador desta diatribe era o ministro do Interior dr. Frick.

A ocupação da Poznania e da sua capital pelos Alemães, entre Setembro de 1939 e Janeiro de 1945 entre a campanha da Polónia e a marcha de Zhukov, em direcção a Berlim, foi, com o seu cortejo de exacções e violências, o epilogo de uma acção maduramente projectada e tenazmente levada a cabo. Os seus habitantes durante mais de cinco anos, conheceram de novo os inconvenientes da presença alemã, traduzida pelas requintadas manifestações da técnica genocida, adaptação actualizada da tradição depredadora do germanismo naquelas paragens.

AVCO MANUFACTURING CORPORATION

INTERNATIONAL DIVISION

420 Lexington Avenue, NEW YORK — USA

Tem a honra de comunicar que nomeou seus representantes exclusivos

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 37 – Telef. 59181 (3 linhas) Teleg. Suecal — LISBOA

para a venda em Portugal Continental e Insular dos

frigoríficos CROSLEY

a grande marca americana que caminha na vanguarda da refrigeração.

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 37 – Telef. 59181 (3 linhas) Teleg. Suecal — LISBOA

Tem a honra de comunicar aos seus Prezados Amigos e Clientes, que foi nomeada representante exclusiva em Portugal Continental e Insular, da casa

AVCO MANUFACTURING CORPORATION

INTERNATIONAL DIVISION

420 Lexington Avenue, NEW YORK — USA

para a venda dos **frigoríficos** **CROSLEY**

a grande marca americana que caminha na vanguarda da refrigeração

A linha completa dos últimos modelos **CROSLEY**, será exposta na próxima semana nos nossos stands:

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 37 — Feira Popular de Lisboa

Holland-America Line

PACÍFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTÓRIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes gerais

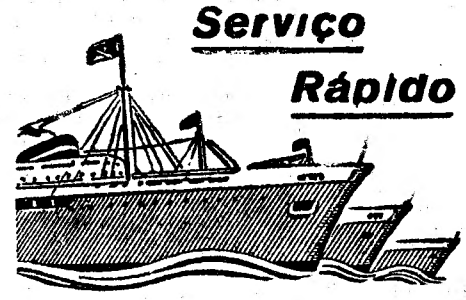
CARLOS GOMES & C.A, L.DA

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef. 668087-88-889 — Telex: 45

A MELHOR MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

Representante — **IBEREX**
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO

VISITE A INGLATERRA EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO APROVEITANDO OS PAQUETES DE LUXO DA COMPANHIA DODERO (F. A. N. U.)

PRÓXIMAS SAIDAS

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	21 de Julho
	«URUGUAY»	11 de Agosto
	«ARGENTINA»	5 de Setembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	25 de Julho
	«LIBERTAD»	7 de Agosto
	«URUGUAY»	28 de Agosto

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Nova da Alfandega, 80

VAT 69
O Whisky preferido

Banco Pinto & Sotto Mayor

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundo de Reserva
70.000.000$00

Sede: Rua Aurea, 18 a 30—Lisboa

Está a pagamento a prestação de Esc. 75$00, por acção, cativo de impostos, por conta do dividendo relativo á gerencia que termina em 31 de Dezembro de 1956.

Lisboa, 11 de Julho de 1956.

O Conselho de Administração

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 564991

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

semi-erguido na cama, um pouco feliz com aquele raciocínio. Não, não estava bronco de todo. Apesar dos empurrões nos «eléctricos» e daquelas estupidas tardes de domingo com sol, vinho e poeira.

—Baú... baú...—gritava ainda o filho, lá dentro, já cansado.

Reinaldo G. quis erguer-se, ir abraçá-lo, pedir-lhe desculpa, brincar com ele, prometer-lhe qualquer coisa.

O filho não era bonito como as crianças gordas das revistas caras. A mulher estava velha, quase má, sempre enterrada na cozinha, a chafurdar no peixe barato. A casa era pequena e a renda grande. Não tinha sol. Reinaldo G. já não ria. Foi até á janela. Torceu o pescoço para ver as estrelas. Não havia estrelas. A noite estava fresca. Ele tinha febre. O andar era o terceiro. Vinte metros. Caminhar na noite. Negro. Paz. Terceiro. Vinte...

—Quando é que vens jantar? Mas que mania de estares com a luz apagada!

A luz acendeu-se. Reinaldo G. recebeu-a na cara como um tabefe. Teve medo. A mulher estava feia e má. O miudo feio e mau. A casa feia e má. A vida feia e má. Muito.

—Tens hoje esparregado.

Reinaldo G. sorriu. Gostava de esparregado. Era verde e fresco e bom. Havia esparregado. Foi sentar-se á mesa. Uma mesa pequena com pratos diferentes e um jarro de água com vinho.

—O garoto?

—Não quer vir.

—Que estupidez!

—Baú! Baúúúú!...

Reinaldo G. levantou-se. Chamou o filho.

—Não vou! Quero morrer!...

—Morrer?! És doido! (Talvez não fosse) Tens ainda muito que brincar (Teria?) Vem. Amanhã compro-te...

—O quê?!

—Um apito.

—Já tenho.

—Um barco.

—Não quero.

—Um tambor.

—Sim! Viva!...

Sentaram-se os dois á mesa. A mulher trouxe uma travessa com pargo, arroz e esparregado.

—Sabes quanto custou isto?

Reinaldo G. não sabia. Não queria saber. Tinha medo de saber. Havia esparregado e ele gostava. A mulher falava.

—...e ela disse-me...

Reinaldo G. não sabia quem era ela. Talvez uma prima, uma vizinha ou uma vendedeira. Mastigava o esparregado. Sentia menos febre Era de animal, aquela mania do esparregado. Reinaldo G. era um animal. Sabia-o. Não se lamentava.

—Pam, pam, pam-pam-pam!...

—Que é?

—Um tambor! Amanhã!...

O miudo não teria o tambor. Reinaldo G. não podia comprar tambores nem nada.

—Cala-te!

—Não te metas com o garoto!

Não havia mais esparregado. O miudo comera-o quase todo. Reinaldo G. não disse nada. Acobardou-se. O papel da parede abria-se em grandes rasgões. Tinha flores. Manchas de humidade. Lá em cima berrava uma telefonia. Tudo aquilo era escuro, triste e vulgar. Sentiu mais febre. Abriu uma banana. Comeu metade.

—Estragadão!

—Dá-me o resto, pai!... Quero — quero — quero! Pam-pam-pam!

Reinaldo G. gritou. Levantou-se Foi para o quarto. Abateu-se na cama. Quis o não-sentir. o nada, o negro. Quis ficar ali sempre. Mas não. Ele sabia que a mulher ia abrir a porta, acender a luz e acusá-lo.

Reinaldo G. esperou-a, — apavorado.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

capitulo sobre o Génio, procedendo ab utroque *do «Espirito e do Corpo». Aquilo vai meter tudo isso num chinelo!*

Para taquinar Malaquias — apenas para isso — indaguei:

— Mas tu estás bem certo que em vez de chinelo *aquilo não dará «bota»?*

Malaquias arregalou para mim os seus grandes olhos azuis, calou-se um momento e depois disse, com uma imensa franqueza:

— Mesmo que dê! Mesmo que dê, sim! Nada impedirá que tudo aquilo fosse concebido em Portugal. em Lisboa, e nas Escolas Gerais! E' o «lisboetismo» e eu sou, como já te disse lisboeta cem por cento. Há duas coisas que eu espero em Deus, ver antes de morrer — o metropolitano a funcionar e a obra daquele homem publicada. E, nesse dia, vou de arquinho e balão nas festas dos Santos Populares, cantando ingenua, mas orgulhosamente, a dupla glória da minha terra!

Eu olhei para Malaquias com enternecida simpatia. No fundo, bem no fundo, eu sou como ele. Somos todos, afinal!

RAMADA CURTO

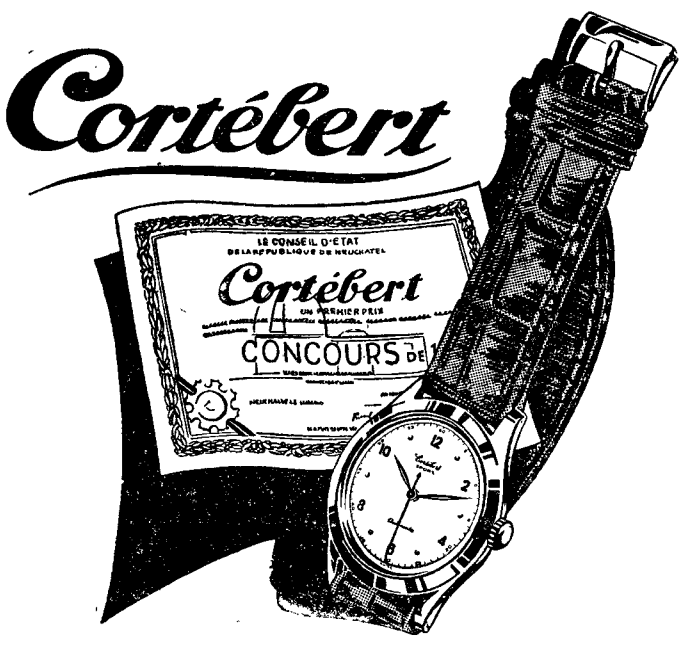
O Mobil Oil Clube

festejou mais um aniversário

Realizou-se ontem, na sede do Mobil Oil Clube, a habitual merenda oferecida aos sócios, comemorando mais um aniversário daquela colectividade. No final, o presidente do Conselho de Administração da Mobil Oil Portuguesa, sr. eng. Anselmo Pinto Basto, distribuiu os prémios escolares de há muito instituídos para os filhos de sócios, na importancia de 500$00 cada um, e bem assim algumas taças e medalhas ganhas por desportistas em competições de ténis. pesca e atletismo.

ENSINO TÉCNICO

Foi publicada na folha oficial a relação nominal dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para escriturários de 2.ª classe das secretarias das escolas de ensino profissional, industrial e comercial.



DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique isolado

com 5 pontos de vantagem

no fim da primeira volta do Campeonato Regional

Com o desafio Parede-Benfica, disputado ontem á noite, na pista do Rádio Clube Português, que continua mal iluminada, terminou a primeira volta do campeonato de hóquei em patins, da Associação do Sul.

A tabela da classificação apresenta-se estranhamente ordenada quanto aos primeiros lugares, pois não é vulgar nesta competição haver entre o «leader» e os seus mais directos adversários diferença tão substancial como desta feita. Realmente, com cinco pontos de vantagem sobre o Paço de Arcos e o Benfica, o Campo de Ourique desfruta de optima posição, que lhe dá optimismo quanto á segunda metade da competição.

No entanto, relativamente aos actuais campeões nacionais e aos «encarnados», também se pode dizer, com fundamento até na prova da época passada, na qual o Paço dos seus intérpretes. Esse fenómeno, porém, não tem qualquer significado especial. Dá-se em todos os quadros, verifica-se em todas as modalidades. Saturação, talvez. Tudo, no entanto, meramente passageiro.

Ontem, por exemplo, o grupo de Benfica, embora não haja produzido uma exibição transcendental, esteve, no entanto, mais próximo de si próprio. A sua movimentação global, mais harmoniosa, a sua velocidade e o sentido mais prático imprimido ás jogadas, deram a sensação de que já não virá longe o dia da sua «aleluia».

O Parede, por seu turno, através de Arcos, seu vencedor, chegou a levar atraso identico ao de agora, que as suas pretensões ainda se mantêm e, decerto, com justificada razão.

O Sintra — é verdade — em igualdade com o Oeiras, embora em boa companhia, não está em posto conforme com a sua «forma» actual, de facto, magnífica. É, afinal, uma contingência própria do desporto...

O Benfica tem causado grandes apreensões aos seus milhares de adeptos. Com efeito, o «cinco» «encarnado» não tem proporcionado exibições correspondentes ao valor do brio dos seus jogadores, sempre predispostos a lutar sem desanimo, dando mostra de saber patinar com mestria, não deram largas ao adversário, que só a catorze minutos do fim logrou a vantagem final de dois golos.

Aos sete minutos e meio, Honório abriu o activo. Aos treze minutos, Perdigão restabeleceu a igualdade. Aos dezoito minutos,. Lisboa fez 1-2, resultado que se verificava ao intervalo.

Aos dois minutos do segundo meio tempo. Perdigão pôs a marca em 1-3. Mais um minuto e Pinto obteve o segundo tento do Parede.

Aos seis minutos e meio, Lisboa fixou o resultado em 2-4. Em reservas, verificou-se empate a cinco bolas.

As equipas, sob a arbitragem de Jorge Rosa, alinharam:

PAREDE—C. Farinha, José Costeiro, Arnaldo Santos. Abrantes Pinto, Honório e Pacheco.

BENFICA — Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

A classificação no final da primeira volta é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	9	8	1	—	44-12	26
Paço de Arcos	9	6	—	3	36-29	21
Benfica	9	6	—	3	44-26	21
Oeiras	9	3	4	2	36-35	19
Sintra	9	4	2	3	37-32	19
Cascais	9	6	2	4	22-21	17
Mundet	9	3	—	6	18-35	15
Parede	9	2	1	6	23-36	14
Ac. Amadora	9	2	1	6	21-38	14
C. U. F.	9	2	1	6	19-36	14

A VOLTA A FRANÇA

Alves Barbosa

está satisfeito

com o decorrer da prova

PARIS, 12 — O diário desportivo francês «L'Equipe» escreve hoje que Alves Barbosa se sente muito satisfeito pela forma como tem decorrido, até agora a «Volta á França» e continua a manter óptimas relações com os seus companheiros de equipa do Luxemburgo.

O ciclista português compartilha o seu quarto com o companheiro de equipa Jan Schmit. «Para os seus companheiros—observa «L'Equipe»—não interessa que Alves Barbosa se encontre frequentes vezes, com um grande avanço sobre eles».

O mesmo jornal escolheu Nello Lauredi, da equipa regional do Sueste da França, como o concorrente mais combativo da etapa de ontem, e congratula-se com a vitória de Walkowiak, que hoje enverga a «camisola amarela».

«L'Equipe» comenta ainda a pouca sorte dos ciclistas espanhois. Salvador Botella é o terceiro componente da equipa da Espanha, que, pela terceira vez consecutiva, ganha os 20 mil francos do prémio concedido por uma companhia de seguros francesa ao corredor mais infeliz do dia. Na etapa de ontem, Botella deu uma queda e ficou ferido; mas, depois do curativo, voltou a saltar para o selim e continuou a pedalar.

Toda a Imprensa sauda a actuação de Alessandro Fantini. O «Figaro» e «L'Aurore» concedem-lhe honras de primeira página.

Os concorrentes partiram esta manhã de Angers para a oitava e penultima etapa desta fase da «Volta». O percurso, de 180 quilómetros, decorre em terreno plano e estradas rectas, geralmente boas, até o porto atlantico de La Rochelle. Amanhã, a estirada é de La Rochelle para Bordéus, onde os concorrentes gozarão o seu primeiro dia de completo e bem merecido descanso.

A chegada a La Rochelle está marcada para as 15 e 17. Os principais pontos do percurso são os seguintes, com as distancias de Angers e o tempo provável de chegada, á média de 39 quilómetros á hora, entre parêntesis: Cholet (55,5 kms. — 12.07 T. M. G.); Les Herbiers (81 kms. — 12.48); Chantonnay (local de abastecimento — 107.5 kms. — 13.29); Sainte-Hermine (124,5 kms. — 13.56) e Marans (158,5 kms. — 14.46).

Mont-Les-Alouettes, a 184 metros de altitude, é o ponto mais elevado desta etapa, cujos 500 metros finais são feitos na pista de ciclismo de La Rochelle.—(A. N. I.).

HIPISMO

Vitória individual portuguesa

BURGOS, 12.—A prova do Concurso Hipico Internacional que ontem foi disputada por seis equipas, deu a vitória á espanhola constituída pelos comandantes Martinez e Andujar e tenente Cabañas; mas, individualmente, o melhor foi o capitão português Jorge Matias, também sem faltas, mas em menor tempo.—(Efe).

VIDA MUSICAL

Vasco e Grazi Barbosa

Seguiram ontem para Itália, com uma bolsa de estudo da Academia Chigiana, o violinista Vasco Barbosa e sua irmã, a pianista Grazi Barbosa.

A Camisaria Moderna

do Rossio, 110

tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que, em todas as suas camisas, dá a garantia, que não encolhem, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Após 25 anos de experiência, conseguiu obter o segredo do não encolhimento dos tecidos, pois antes chegavam a encolher até 4 centímetros por colarinho.

Assim os clientes julgavam estar mais gordos, quando afinal eram os colarinhos que encolhiam.

Para os casos de pessoas com pescoço demasiadamente altos ou baixos, fará especialmente um colarinho adequado aos mesmos.

Atenciosamente aguarda a visita de V. Ex.ª para confirmação do que aqui se afirma.

A Gerência

Enviamos amostras pelo Correio

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO **CONSUL**
4 CIL. 1703 C. C. 59 HP.

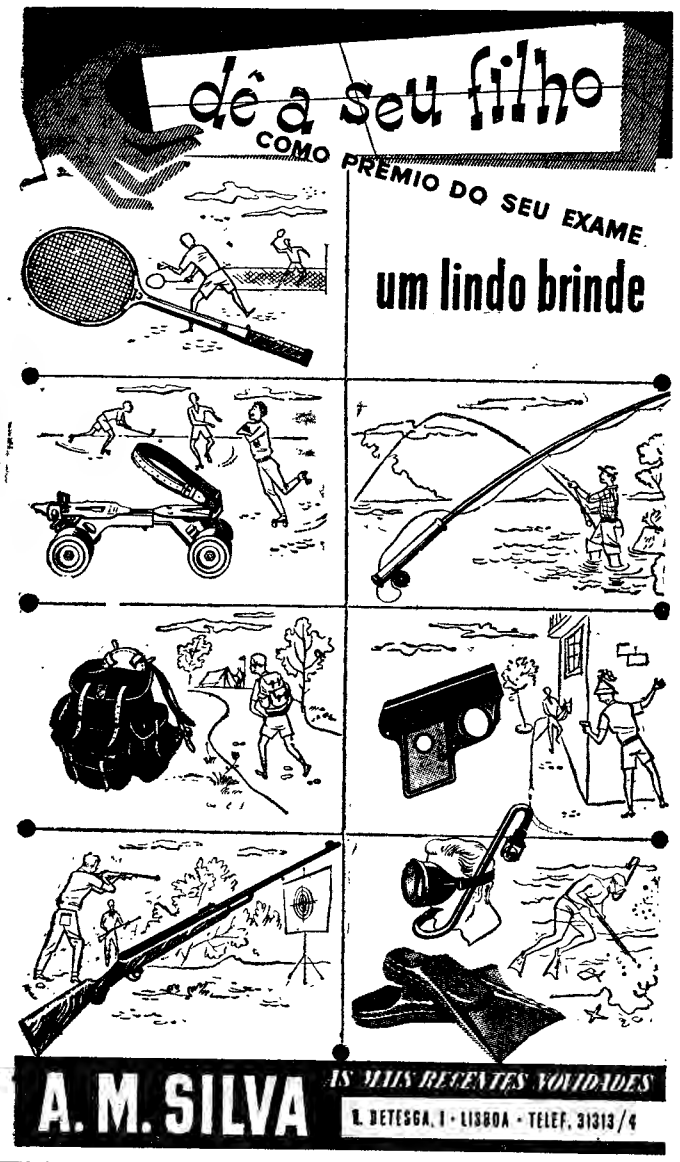
O NOVO **ZEPHYR**
6 CIL. 2253 C. C. 86 HP.

O NOVO **ZODIAC**

A ORGANIZAÇÃO FORD TEM O ORGULHO DE APRESENTAR 3 MODELOS COMPLETAMENTE NOVOS QUE COMBINAM NO MAIS ALTO GRAU TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO CONFORTO E À SEGURANÇA.

3 carros de seis lugares modernos de ponta a ponta... *Apoiados pelo Serviço Ford*

NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

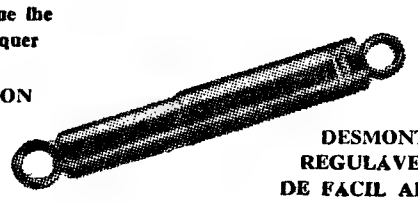


A. M. SILVA AS MAIS RECENTES NOVIDADES
R. BETESGA, 1 - LISBOA - TELEF. 31313/4

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

LIVROS

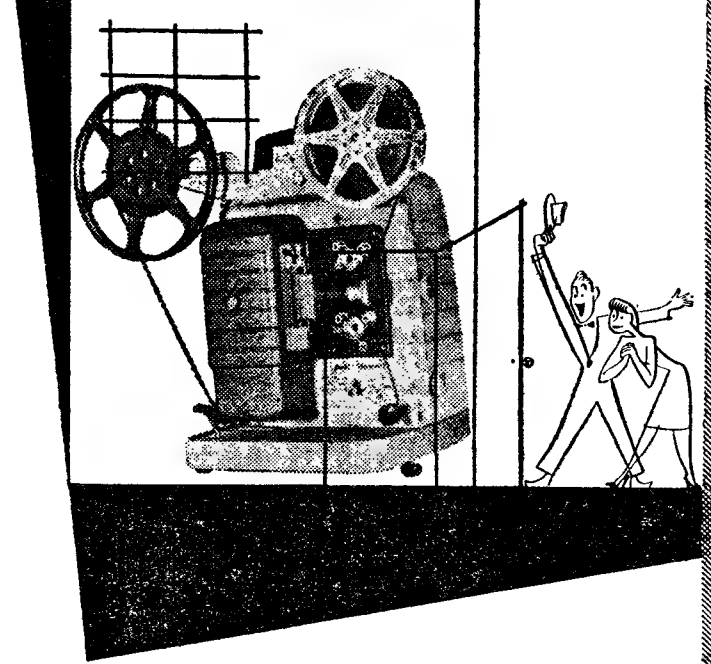
Compro. Policiais. Col. Vampiro e XIS. Pago 4$00 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º.

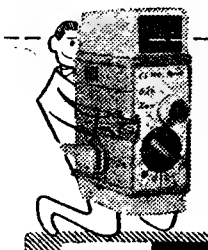
Domingo 15 de Julho
Expresso-Popular de Lisboa a Tomar
Festas dos Tabuleiros
LOTAÇÃO ESGOTADA

GOSTA DE CINEMA?

TENHA-O EM SUA CASA
USANDO EQUIPAMENTOS

G. B. Bell & Howell
MATERIAL SUPREMO
FABRICADOS POR
RANK PRECISION INDUSTRIES, LTD.
CINE AND OPTICAL DIVISION





MAIS FÁCIL,
MELHOR E
MAIS BARATO
QUE FAZER
FOTOGRAFIA

NOVA TÉCNICA
DESPESA MÍNIMA
SERVIÇO ÚNICO
MATERIAL SUPREMO

UMA CÂMARA DE FILMAR, UM PROJECTOR, ALGUNS ACESSÓRIOS, A SUA IMAGINAÇÃO E A NOSSA AJUDA
EIS TUDO!

CONSULTE OS REVENDEDORES AUTORIZADOS
OU O REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V, 2 TELEFS. 660807 - 671106 - 671171 LISBOA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Os habitantes dos Anjos
têm um excelente restaurante

O NOVO restaurante «Estrela dos Anjos», instalado no edifício da Pensão que tem o mesmo nome, na Rua Alvaro Coutinho, 17 e 19, próximo da sede do Lisboa Ginásio Clube, recentemente inaugurado com assinalável êxito, veio, de facto, satisfazer uma necessidade há muito verificada naquele populoso bairro.

Dotado de uma modelar cozinha, de uma ampla, arejada e confortável sala de jantar, de pessoal competente e cuidadosamente recrutado, o novo restaurante «Estrela dos Anjos» impõe-se, não só pelas condições referidas, como também pela competência do seu proprietário, o conceituado industrial, sr. Mário J. Henriques, a quem a industria hoteleira muito deve.

Além do ambiente agradável e de uma cozinha esmerada que todos os dias apresenta um prato tipicamente regional, os clientes têm ainda á sua disposição um bar, devidamente apetrechado, acolhedor e completamente isolado das outras dependências.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vida mundana

SERÃO ARTISTICO

Em casa da sr.ª D. Maria do Céu de Almeida e Brito, realizou-se mais um serão de arte, em que colaboraram a cantora sr.ª D. Julia Passalaqua, que, com muita expressão e uma voz de lindíssimo timbre, cantou, entre outros trechos, a «Habanera» da ópera «Carmen», «Connais-tu le pays», da «Mignon», e «O Rouxinol» de Sarti; e D. Maria do Céu de Almeida e Brito, que cantou, entre outros trechos, uma ária da ópera «Sansão e Dalila», a «Serenata», de Schubert, «Um bel di vederemmo», da «Madame Buterfly» e, por ultimo «Vissi d'rte», da «Tosca».

Os acompanhamentos ao piano foram executados pela distinta pianista sr.ª D. Maria Luisa Schiappa Vianna.

Seguidamente realizou-se um recital de poesia, em que colaboraram, com muito interesse, o poeta Ramiro Guedes de Campos e esposa.

Entre os presentes, estavam os srs. drs. Bastos Martins e Mário França e as sr.as D. Madalena Belon Ferreira Borges, D. Maria Eugénia Calleya e D. Micaela da Fonseca.

EM VIAGEM

Seguiu hoje de avião para Londres o engenheiro Viegas Nascimento, director técnico dos Estaleiros Navais do Mondego, Figueira da Foz, que vai tratar de assuntos que se relacionam com a construção de dois petroleiros que a Shell-Tankers, Ltd., de Londres, acaba de encomendar áquele estaleiro, por intermédio da Shell Portuguesa.

Os exames nos liceus

(Continuação da página central)

para exames do 1.º ciclo.

No 7.º juri, oito raparigas, quase todas externas, prestaram provas de português e matemática; no 4.º, francês e português.

A pequena de branco senta-se e a professora indica:

—Pode ser a página 93. Mas, se não conhecer, faça favor de se queixar.

Como a pequena não se queixa, conclui-se que conhece o trecho, que é do cardeal Saraiva (século XVIII-XIX). A prova começa pela leitura. A examinanda lê correntemente mas liga pouca importancia ás virgulas, uma vez que faz pausas, separando o sujeito do predicado.

Depois a explicação do trecho. Trata-se da exaltação do patriotismo de D. Isabel de Avelar que, ao receber pesames e palavras de conforto da parte da rainha D. Catarina, responde que, apesar de já ter perdido quatro filhos nas guerras de Africa e India, ainda lá tinha um outro para mandar a Mazagão, «ao serviço de Deus e do Rei». E, á mistura (aliás, foi bem difícil a interpretação) algumas perguntas de História: a eximinadora quer saber quem era a rainha D. Catarina que premiava a varonil decisão da senhora, impedindo que o seu quinto filho fosse para a guerra. Mas a pequena não se lembra de que é a avó de D. Sebastião, nem de quem foi o rei que nos governou anteriormente a este. Sabe que D. Sebastião morreu em Alcacer-Kibir...

—Onde fica essa terra? Contra quem foi essa guerra, lembra-se?...

Como a examinanda não acerta, a professora quer saber, já que ela falou de Espanhois:

—Recorda-se que facto importante ocorreu com a morte de D. Sebastião?

Para trás, para diante, nova ajuda da professora:

—Sim, porque Portugal, além dos Portugueses, claro, só foi governado por estrangeiros de uma nacionalidade... Bom, já se lembra que quem reinou antes de D. Sebastião foi D. João III, não é verdade?

O interrogatório incide agora sobre uma oração que terá de ser passada do discurso indirecto para o directo. Penosamente, faz-se a passagem. Depois, a classificação de um «que» de natureza integrante. Uma análise rápida da oração (sujeito, predicado, complemento directo) e a examinadora dá-se por satisfeita.

Agora, outra coincidência: no 4.º juri, a prova incide sobre o mesmo trecho e a examinadora, como a anterior, usa óculos escuros e é quase ainda uma «senhora-menina». É que ar circunspecto! Quem dirá, que ainda há três ou quatro anos era ela a julgada e não a julgadora!

A pequena desembaraça-se bem da interpretação do trecho. Quase fala de cor. Tem um ar inteligente e franco, mas a examinadora insiste mais na parte gramatical do que na História. Que será esta palavra «fidalgo», derivada ou primitiva? O interrogatório é simples, hábil e fácil. Lá se chega ao «filho de algo». Afixos, prefixos e sufixos. «Raiva»: formar uma palavra dela derivada. Parece, porém, que não há. A professora ajuda:

—Olhe que até se costuma dizer que os cães estão com raiva ou... Quer dizer, as pessoas também podem estar...

Há «assobios» de assistência que se perdem no ar. Vem a palavra «lealdade». Mas, por lealdade, acaba-se aqui o interrogatório. A presidente anuncia que terminaram os exames. Vão reunir-se os juris. Daí a meia hora, nas pautas, vêem as decisões: vinte e quatro raparigas prestaram provas, uma faltou, quatro ficaram reprovadas. As restantes apanharam, em regra, 10 e 11. Mas também há muitos 12 e até bastantes 13.

No Liceu Pedro Nunes

No Liceu Pedro Nunes, mais do que o nervosismo, o aspecto grave dos professores e as normas afixadas nas vitrines, impera o calor. O calor pesa, abate, esmaga. O calor é omnipresente.

Os alunos entraram na sala do juri do 5.º ano de letras, vermelhos e sucumbidos. Uma aula branca. Uma mesa larga. Quatro professores (serão bons?) Um largo espaço, a terra de ninguém, entre os dois antagonistas. Várias filas de carteiras, onde se sentam os alunos. E também o calor, esse em toda a parte, muito cruel, pousando a sua manápula gorda e pesada sobre os nossos ombros.

—E' pá, isto nunca mais começa?... — pergunta um rapaz em voz baixa.

—Deixai-me em paz. Vou «chumbar»...

—Silencio! — exige um contínuo, muito erecto, coberto de botões.

As provas vão começar. Um professor chama o candidato de nome tal, numero tantos para prestar as suas provas de história. Era o que ia «chumbar». O professor acolhe-o com um sorriso neutro, mecanico, inexpressivo.

—Fale-me das Cruzadas...

O aluno fala, esfarrapando as palavras, confundindo no mês. O mestre encara-o. O aluno vê que o mestre não tem olhos. Tem duas lentes que brilham intensamente. (De que cor serão os olhos dele?...)

—Que me diz da cruzada dos três reis? E que reis foram?

O aluno diz pouco. (Três reis? Que reis serão? Estou perdido!... Talvez não esteja... Devem ter sido os reis de Inglaterra, da...)

—Está bem. Na Inglaterra governava João Sem Terra. Que aconteceu durante este reinado?

O examinando estremece. (Deve ter acontecido uma coisa tremenda. Mas qual? Qual?!... Sem Terra?... Ah, deve ser o da Magna Carta!...)

—Não está mal. Quando se reuniram as primeiras cortes em Portugal?

O aluno responde (Que sorte). Estudei isto ontem!...

—No reinado de D. João I conquistou-se uma praça muito importante no norte de Africa. Qual foi?

O aluno exulta. (Isto não vai mal. Apagou-se o reflexo dos óculos dele. Os olhos são castanhos. Que calor...)

—Que sabe sobre a Junta dos Cosmógrafos?

O aluno sabe muito. E expõe largamente, arrastando as palavras, com uma ponta de enfase, para fazer passar o tempo.

—Qual foi o acontecimento fundamental que marcou o início dos Tempos Modernos?

A Revolução Francesa. O aluno sorri. (Muita gente, sangue, guilhotina, canhões.)

—Quem foi a figura mais importante da época do Terror?

O aluno hesita. (Marat ou Ropesbierre? Sempre fiz uma confusão danada com isto!)

—Fale-me de Napoleão.

O aluno descreve, a traços largos, a vida de Napoleão. E' um dos seus herois favoritos.

—Que me diz da guerra de 1914-1918?

E' a ultima pergunta.

A ultima! Estava salvo. Ou talvez não. E' que ele, da guerra de 14-18, não sabia grande coisa. Responde aos solavancos, cada vez mais escarlate, tamborilando nervosamente no tampo da carteira, sentindo a testa banhada em suor.

—Pode retirar-se. Estou satisfeito.

O aluno levanta-se a custo. (Uf!... Desta já me livrei!...).

Nós saímos da sala e afastámo-nos, vagarosamente — pela sombra...

Exames de filosofia

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. Alvaro Bordalo, comentando a que ontem publicámos, da autoria da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês, sobre o ponto de Filosofia (1.ª chamada) dos exames liceais. Dada, porém, a sua extensão, reservamos para amanhã a sua publicação.

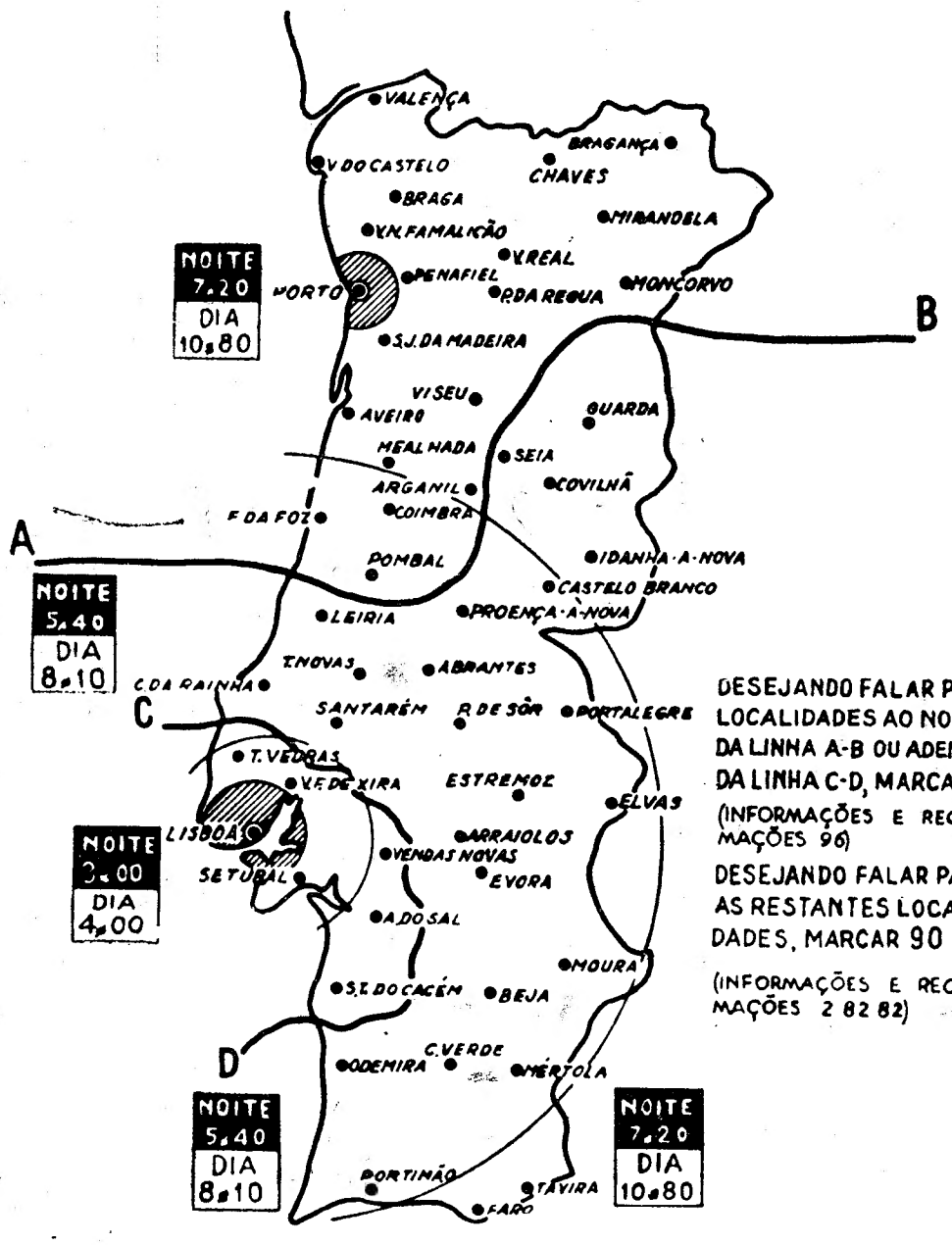
Serviço telefónico interurbano

Alteração de indicativos

A partir das 0 horas do próximo dia 15 entra em serviço o novo indicativo

00

Os Senhores assinantes da Companhia dos Telefones deverão seguir as instruções constantes da gravura.



DESEJANDO FALAR PARA LOCALIDADES AO NORTE DA LINHA A-B OU ADENTRO DA LINHA C-D, MARCAR 00 (INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES 96)

DESEJANDO FALAR PARA AS RESTANTES LOCALIDADES, MARCAR 90

(INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES 2 82 82)

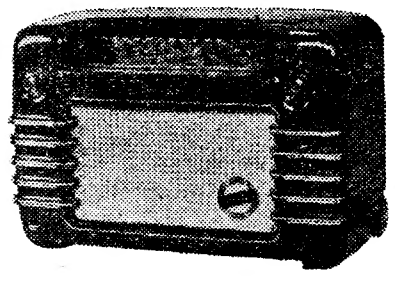
(recorte e cole na sua Lista Telefónica)

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna



///

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO

DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA

QUARTOS PARA FINS DE SEMANA

Esplanada-Restaurante RIO-MAR

FOZ-ERICEIRA

TELEF.: ERICEIRA 112

PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL

A 55 minutos de Lisboa. Reserve os seus aposentos

CAÇA POR MAR

aos pombos bravos

A partir do próximo dia 15, inclusivé, é permitida a caça, mas unicamente por mar e de barco, e sem prejuízo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência de banhistas, aos pombos bravos das rochas, maçaricos e todas as espécies marinhas de arribação.

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR

2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CLARAS, ETC.

3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.

4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROI AS VITAMINAS

COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181-LISBOA

AGENTES NO ALGARVE | AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Minas de Cerva, S. A. R. L. requereu a concessão da mina de volframio e estanho denominada RIO MAU (Reg. n.º 3) situada na freguesia de Cerva, concelho de Ribeira de Pena, distrito de Vila Real, registada na Camara Municipal do referido concelho em 23 de Junho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 25 de Junho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que M. O'Connor Shirley requereu a concessão da mina de estanho e titanio denominada S. FRANCISCO N.º 1 (Reg. n.º 7) situada na freguesia de Matança, concelho de Fornos de Algodres, distrito da Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho em 1 de Julho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 2 de Julho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

Bacalhau Inglês

Presuntos e carnes fumadas de todas as regiões do País.

Á venda no «Rei dos Presuntos», Rua de S. Nicolau, 45, Tel. 23622.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Minas de Cerva, S. A. R. L. requereu a concessão da mina de volframio e estanho denominada Bentozelos (Reg. n.º 2) situada na freguesia de Cerva, concelho de Ribeira de Pena, distrito de Vila Real, registada na Camara Municipal do referido concelho em 23 de Junho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 25 de Junho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Mineira de Carvão de Ermezinde, Ld.ª requereu a concessão da mina de carvão denominada SÁ (Reg. n.º 2) situada na freguesia de Ermezinde, concelho de Valongo, distrito de Porto, registada na Camara Municipal do referido concelho em 23 de Julho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 29 de Junho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Gaudêncio Valente & Faria, Ld.ª requereu a concessão da mina de estanho e volframio denominada CABEÇO DO MEIO DIA (Reg. n.º 6) situada na freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, distrito de Viana do Castelo, registada na Camara Municipal do referido concelho em 3 de Julho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 2 de Julho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio — Lisboa

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que José Gonçalves Ferreira & Filho, Ld.ª requereu a concessão da mina de Volframio denominada CADEIRÓ (Registo n.º 16) situada na freguesia de Cabril, concelho de Montalegre, distrito de Vila Real, registada na Camara Municipal do referido concelho em 3 de Julho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 3 de Julho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

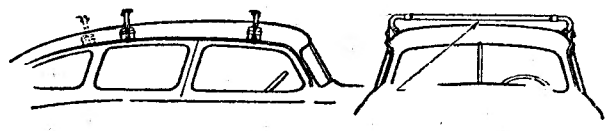
Hertig

UM AMIGO CERTO

PORTA-BAGAGENS PARA TEJADILHOS DE AUTOMÓVEIS

«MILLER KARDEK»

PARA TODOS OS MODELOS E MARCAS



Os porta-bagagens «Miller KARDEK» são diferentes de todos os outros. São os mais elegantes; montam-se em poucos minutos; não riscam a pintura; não assentam em ventosas de borracha; o seu sistema de fixação encontra-se patenteado; não amolgam os tectos dos automóveis; **suportam mais de 100 quilos de carga, etc.** Fabricados por «Miller Manufacturing Co», U. S. A.

A' venda EXCLUSIVAMENTE, na

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, 31-B — T. 46626 e 51722

ÀS DONAS DE CASA

CONSERVEM EM BOM ESTADO AS VOSSAS MOBILIAS USANDO O

REMOVEDOR DE RISCOS 3-IN-1

(Tira toda a espécie de riscos)

Um producto HOWARD'S

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores Gerais:

PROIMPEX, LDA.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82, R/C.

TELEFONE 56182

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia)

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

O caso de Espinho

(Continuação da página central)

nente um sério conflito no qual intervieram numerosas pessoas, todas elas, afinal, sem qualquer razão, pois quem a tinha, o médico, esse quase foi impedido de justificar a sua atitude tranquila em face dum apelo que sabia nada tinha que o justificasse, pois aquele nasceu da precipitação com que um padrasto amigo encarou, chorando convulsivamente, a gravidade do desastre ocorrido com uma criança numa hora em que ele — horas falhas, como nos confessou sua própria mulher que também ouvimos — sofria duma quase habitual crise em que as palavras vêm á boca deformadas, irresponsáveis, descontroladas por um raciocínio ausente...

Sabendo de certeza absoluta que a criança tinha sido pronta e eficientemente tratada pelo médico de serviço permanente e apercebendo-se, pelo raciocínio rápido das desastrosas consequências daquele iniustificado clamor, o referido clínico dirigiu-se á cabina sonora, formulou o seu protesto, exigindo, indignado, imediata rectificação. O locutor não se apercebeu, porém, da gravidade da afirmação de que havia sido intérprete, e o aflitivo apelo permaneceu no ar, avolumou-se, justificou comentários e até a nossa notícia, embora dada sob todas as reservas.

Estivemos hoje no novo e modelar hospital de Espinho que, casualmente, iniciou no passado domingo o serviço médico permanente, e falámos com o clínico que nesse dia estava de serviço, sr. dr. Pinheiro de Morais. Contou-nos em pormenor tudo quanto se passou com a criança desde a sua entrada, aos primeiros cuidados que ela lhe mereceu e tais eles foram que, dada a circunstancia daquele hospital ainda não estar perfeitamente instalado por mudança, e até porque a sua inauguração oficial só se fará no fim deste ano, providenciou, certo de que ela carecia duma operação de alta cirurgia, para que fosse removida imediatamente para a Casa de Saude de Espinho, o que se fez numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários, na qual aquele clínico tomou lugar, pautando, depois da doente ali internada, o tratamento pré-operatório indispensável, em consequência do estado de choque em que a criança se encontrava. Isto bem prova a assistência permanente que a doentinha recebeu, e o quanto foi infundamentada a afirmação de que, durante três horas, lhe tivesse faltado qualquer assistência. Uma vez tudo preparado pela equipa de cirurgiões, transfusão de sangue, plasma, etc., fez-se a operação necessária e, após duas horas de trabalho, conseguiu-se a recuperação da perna, que inicialmente tudo indicava tivesse de ser amputada. Hoje, a criança pode considerar-se livre de perigo, constituindo um raríssimo caso cirurgico de excepcional êxito.

A nossa notícia teve, felizmente o previámos, o condão de esclarecer sem quaisquer reservas um facto, que, a não ser assim, poderia vir a constituir um permanente ultraje a uma instituição, que devemos considerar de modelar, onde tudo se faz por incomparável dedicação, devoção e desinteresse, onde os médicos e irmãs hospitaleiras dão largas aos seus bons sentimentos, sem esperar outra recompensa que não seja o íntimo prazer que a todos dá a satisfação do dever cumprido.

Exercícios de D. C. T.

na área do Entroncamento

Solicita-nos o Comando-Geral da Defesa Civil do Território que avisemos os habitantes dos concelhos do Entroncamento e limítrofes de que a partir de domingo próximo, dia 15, nos períodos compreendidos entre as 15 e 11, 15 e 16, 18 e 19 horas, serão realizadas experiências de toque das sereias que constituem o Sistema do Alerta na vila do Entroncamento.

Luzinda de Jesus Pacheco

FALECEU

Fernanda Pacheco, Elvira Vigário Pacheco e mais familia, participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Domingos de Benfica, 9-3.º-Dt.º, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

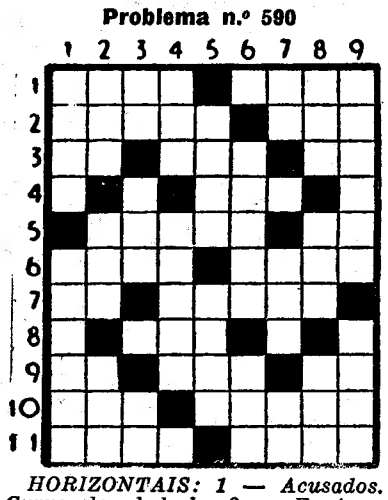
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a acção duma crista anticiclónica que se estende desde a Madeira até á Peninsula.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de algumas nuvens, nublando-se para o fim da tarde e durante a noite. Vento bonançoso a moderado do quadrante Oeste. Possibilidade de chuva fraca durante a noite, a Norte do cabo Espichel. Descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 590



HORIZONTAIS: 1 — Acusados. Curva de abobada. 2 — Equipes. Pronome possessivo. 3 — Deus dos pastores. Porém. Antigo nome da nota musical. dó. 4 — Sustento. 5 — Restabelecer. Poeira. 6 — Malogre. Filas. 7 — Graceja. Redimir. 8 — Artigo definido. Certos. Conjunção. 9 — Nociva. Pega. Céu. 10 — Pedaço de madeira. Querida. 11 — Lingua vernácula indiana. Junto.

VERTICAIS: 1 — Raspa. Grande escápula de parafuso. 2 — Data. Ratei. Rio da Suiça. 3 — Algarismo. Ente. Interjeição de dor. 4 — Preposição que designa falta. Haste de letra. 5 — Espécie de batráquio da familia dos ranídeos. Catafalco. 6 — Curam. Estima. 7 — Reis. Ate. O mais. 8 — Atmosfera. Divisivel por dois. Acrescentei. 9 — Seguintes. Semente de cereal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 589

HORIZONTAIS: 1 — Lesa. Jaça. 2 — Morfeia. 3 — O. Morsa. 4 — Um. SEU. Ur. 5 — Repassara. 6 — Alo. Adi. 7 — Ró. Cor. Ar. 8 — A. Dá. Os. 9 — Sol. SEU. 10 — Penamacor. 11 — Amo. Asa.

VERTICAIS: 1 — Ourara. Pá. 2 — Em. Melo. Sem. 3 — Som. Pó. DONO. 4 — Arosa. Cala. 5 — Fresco. Má. 6 — Jesus. Rosa. 7 — Aia. Aa. Seca. 8 — Cá. Urda. Uos. 9 — Traíra. Ra.

Provérbio: O SEU A SEU DONO.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092: Vitex. Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A: Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de zarzuela; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Ás 19: Tronco em flor; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de salão; 20 e 30: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de arco; 21 e 30: Carta de Madrid; 21 e 45: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 1.º concerto da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa, em colaboração com a E. N.; tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista Finfried Wolf; no intervalo, ás 22 e 30, Trinta Anos de Cultura Nacional: A Historiografia Portuguesa nos ultimos trinta anos, pelo prof. Damião Peres.

Programa B—Ás 19: Programa da série de gravações cedidas pelas R. I. A. S., de Berlim, preenchido com obras de Mozart; interpretações dos alunos do Conservatório de Israel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica contemporanea («Mladi», de Janacek), conjunto de instrumentos de sopro da Rádio de Berlim; «Concerto n.º 1, em ré bemol maior», de Prokofieff pelo pianista Antor Foldes e a Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Martinon; 20 e 30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir? 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: danças.

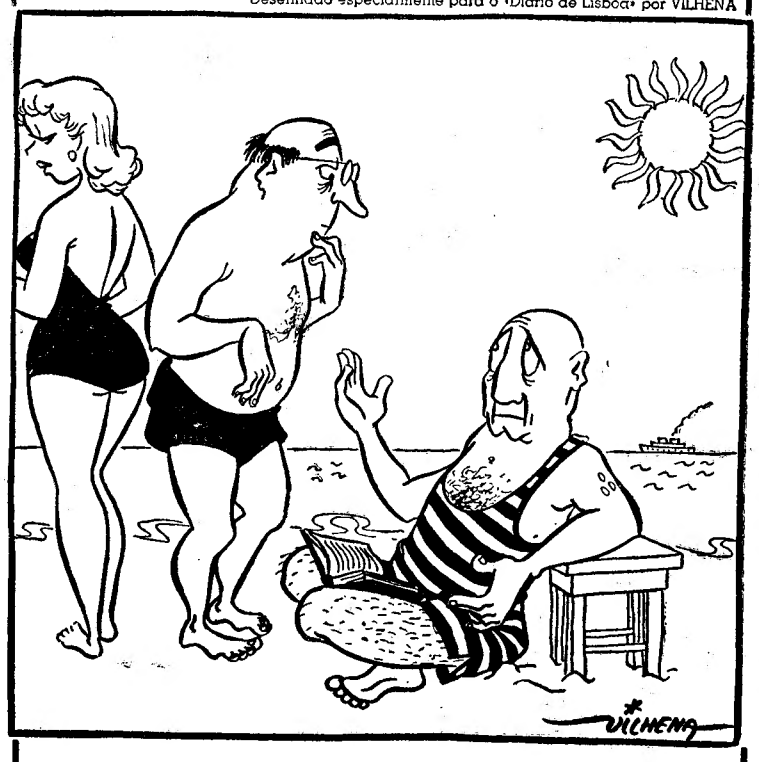
RADIO CLUBE—Ás 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Variedades; 19: Recital de composições; 19 e 15: Lingua portuguesa; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Orquestra de Aime Barelli; 20 e 30: Parada musical; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 até ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Sai daí, Alexandre, não me tires o Sol.

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
TIVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«O fugitivo do amor.»
EDEN—«O seu oficio era matar».
SÃO JORGE—«Cruel mentira».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Sempre em meu coração».
IMPÉRIO—«A casaca vermelha».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES—«Beijo de fogo».
ALVALADE—«O fugitivo do amor».
CAPITÓLIO—«Opinião publica».
TERRASSE—«Horas de desespero».
OLIMPIA—«Salto mortal».
PROMOTORA—«Náná».
RESTELO—«Esporas de aço».
IDEAL—«A fio de espada».
PAVILHÃO—«Ela é de gritos».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Julho de 1926 relatava a posse do ministro dos Estrangeiros dr. Bettencourt Rodrigues, dada pelo chefe do Governo, general Carmona, que contava como fora procurado pelos comandantes das unidades militares e, depois de se ter recusado por não ser «pessoa com as qualidades precisas» — disse — e acabara por aceitar presidir ao novo Governo. E concluia: «Não tenho a estulticia de supor que só eu penso bem. Mas é preciso — e por isso se fez a revolução de 28 de Maio — evitar que a Pátria caia no abismo miserável para onde a iam empurrando. Nunca condenei os meus antecessores. Disse sempre que eu, ministro, tinha sobre eles superioridade só porque as circunstancias me facilitavam a acção, sem políticos a quem atender».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.030$00	1.032$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.250$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.400$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %	—	996$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Gás Elect. 5 %	1.044$00	—	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945	94$50	94$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	94$50	94$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	97$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	103$00
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	103$00
Metropolitano	1.040$00	1.040$00	1.045$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	—	950$00
Espirito Santo	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	3.600$00	3.590$00	3.610$00
Portugal	—	2.300$00	2.350$00
Ultramarino	2.210$00	2.205$00	2.215$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	700$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.098$00	2.097$00	2.099$00
Ag. das Neves	—	950$00	970$00
Agric. Colonial	840$00	830$00	845$00
Açucar de Angola	—	3.100$00	3.200$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda	—	390$00	400$00
Cádá	—	4.700$00	4.725$00
Colonial do Buzi	333$50	333$00	333$50
Ilha do Principe	—	2.100$00	2.190$00
Incomati	4.200$00	4.200$00	4.220$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	165$50	165$00	166$00
Zambézia	—	222$00	222$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	530$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial	57$20	57$10	57$50
Industrial Aliança	—	309$00	—
Portugal e Colónias	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	740$00	735$00	750$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.545$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	—
Port. de Tabacos	—	—	492$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	635$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	342$00	342$00	342$50
H. Alto Alentejo	—	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.560$00	1.558$00	1.565$00
H. E. Zêzere	1.502$00	1.500$00	1.506$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
União Elect. Port.	230$00	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
Américas:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20		
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$86	$90
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32,5	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,7	$65,7
França	$07,05	$07,25
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.

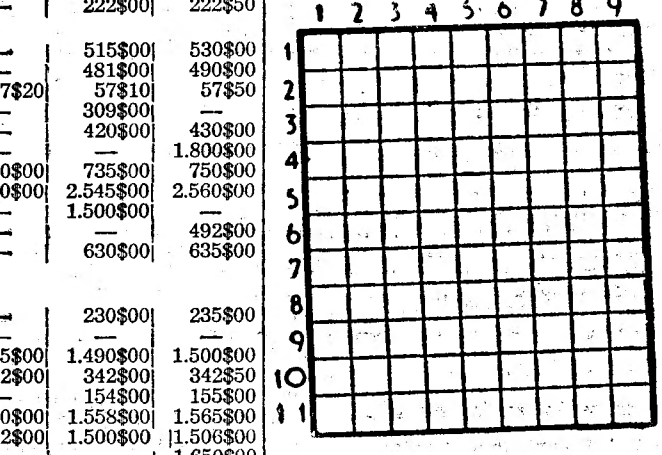
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1602



HORIZONTAIS: 1—Nome dum mês. Recusa. 2—Gera. Retribuição. 3—Rio que banha Berne. Ampla. 4—Reis. Ecoou. 5—Camareira. Nome de homem. 6—Elevada. Bosque. 7—muitos. 8—Energia. Poeira. 9—Lavrais. Parem. 10—Fosso. Derrota. 11—Olé. Queridas.

VERTICAIS: 1—Dormir a sesta. Ferro endurecido. 2—Nome de homen. Lago salgado do Turquestão. 3—Brincar. Acometia. 4—Segúia. Fecha as asas para descer mais depressa. Rema para trás. 5—Cantiga. Porém. 6—Sustento. Voz de gato. Símbolo do bário (quím.). 7—Próprio. Oceano. 8—Nome duma letra. Antigo nome da nota musical dó. Pé de animal. 9—O sono das crianças (fam.). Espécie de cristal (pl.).

Solução do problema n.º 1601

HORIZONTAIS: 1—Zola. Pois. 2—Abas. Aura. 3—Cl. Al. 4—Ba. Saca. 5—Rir. Logo. 6—Opas. Suma. 7—Óleo. Ais. 8—Arco. Li. 9—Em. Ma. 10—Lava. Como. 11—Alio. Asas.

VERTICAIS: 1—Zambro. Pela. 2—Ob. Aipo. Mal. 3—Lar. Rala. VI. 4—As. Sermão. 5—Cal. Oco. 6—Palcos. Cá. 7—Ou: Água. Sós. 8—Ira. Omil. Má. 9—Sala. Asilos.

Nasser chega
hoje a Belgrado
para conversações com Tito e Nehru

BELGRADO, 12 — O presidente do Egipto, coronel Nasser, que partiu do Cairo, esta manhã, de avião, é esperado esta tarde, para a sua anunciada visita oficial á Jugoslávia.

A capital está ornamentada com bandeiras dos dois países, em honra do presidente Nasser o qual é acompanhado pelo dr. Mahmoud Fawzi, ministro dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários egipcios.

O Governo jugoslavo, numa proclamação, convidou o povo de Belgrado a comparecer nas ruas para saudar o chefe egipcio, no percurso desde o aeroporto militar de Batanjica, nos arredores, até á capital.

Nasser permanecerá durante três dias em Belgrado, antes de visitar alguns centros da provincia. Seguirá, depois, para a ilha de Brioni, no Adriático, para conferenciar com o marechal Tito e Nehru, primeiro-ministro indiano.

O presidente Tito, numa declaração á agência noticiosa do Médio Oriente, declarou que a visita de Nasser significaria o fortalecimento da amizade entre a Jugoslávia e o Egipto.

Circulos politicos rejeitaram sugestões, feitas no estrangeiro, segundo as quais a reunião de Brioni será uma reunião «nacionalista», ou que visará a constituição de uma «terceira força» entre os blocos de potências mundiais. — (R.).

Uma pista
pouco segura
sobre o rapto do bebé Weinberger

NOVA YORK, 12 — O F. B. I. forneceu, a noite passada, o seu primeiro comunicado sobre o caso do rapto do bebé Weinberger, apenas algumas horas depois de ter entrado em acção.

O comunicado dizia que estava a investigar sobre uma informação recebida em San Diego (Califórnia), segundo a qual uma criança que se assemelhava ao bebé Weinberger tinha ali chegado a bordo de um avião comercial, levada de Chicago por uma desconhecida.

Um agente do F. B. I. disse: «A informação não parece levar a grande coisa, mas nós continuamos a nossa investigação».

A pista foi sugerida pela empregada do aeroporto de San Diego, senhora Conley, a qual comunicou á Policia que uma desconhecida «mulher mal arranjada», lhe pediu que tomasse conta de um bebé de três a seis semanas, durante alguns minutos, enquanto fazia um telefonema.

A desconhecida que acabara de chegar de Chicago, depois de ter falado ao telefone por algum tempo, foi buscar a criança e desapareceu num automóvel, acompanhada de um homem.

A Policia declara que a senhora Conley, porém, não reconheceu o bebé raptado quando lhe mostraram as suas fotografias. Apesar do cepticismo dos agentes, a F. B. I. já iniciou a investigação do caso e não fez mais comentários. — (R e A. N. I.).

Aclamado ardorosamente
por muitos milhares de Berberes
o Sultão de Marrocos proclamou a unidade politica e social

KHENIFRA, 12.—Cerca de cento e cinquenta mil Berbéres, vindos de todos os cantos de Marrocos, aclamaram ontem, no planalto de Adjir, a Leste desta cidade, o sultão, que fez a sua primeira visita oficial ao Médio Atlas.

Foi a maior reunião, desde 1953, e apesar do calor sufocante (43 graus á sombra), cortejos intermináveis, vindos por todos os meios e de todos os pontos do Médio Atlas, andaram durante três dias para ver o soberano; e, quando este, com a sua voz ampliada por dezenas de alto-falantes, pendurados nos cedros do planalto, proclamou que «não havia senão uma pátria e um unico trono» os aplausos ouviram-se de forma estrondosa.

Tomando por tema a unidade marroquina e uma justiça igual para todos, o sultão declarou aos seus fieis: «O nosso povo, que se coloca á sombra do Islão, não aceita nenhuma discriminação entre Árabes e Berbéres, pois só tem por ideal o seu amor á pátria, num exemplo de solidariedade e de fraternidade. Estamos decididos a abolir todas as medidas artificiais de discriminação, dando, primeiro do que tudo, á lei do Islão o lugar que lhe compete, a fim de que abranja todos os nossos subditos». Terminou com um apelo á ordem, para que volte a confiança entre «todos os habitantes deste país, tanto nacionais como estrangeiros».

O sultão, sua família e comitiva passaram a noite sob tendas de campanha, debaixo das árvores. Desde a sua partida de Rabat, encontrou ao longo dos 350 quilómetros percorridos, uma cadeia interminável, de um lado e de outro da estrada, de cavaleiros, bandeiras, estandartes vermelhos e brancos. Em cada aldeia, o carro descoberto do sultão, desaparecia sob montanhas de flores. Em vários locais, no percurso até Khenifra, o soberano recebeu muitos ramos de flores, que lhe foram oferecidos por garotas, filhas de colonos franceses.

Em Khemisset, dois oficiais do «Exército de Libertação» marroquino, que durante os ultimos dias do protectorado travaram combates de guerrilhas contra os Franceses, cobriram dois jornalistas franceses de beijos, explicando que Franceses e Marroquinos são agora irmãos.—(F. P. e R.).

A integração de Tanger no Marrocos independente

TANGER, 12.—O protocolo, rubricado em Rabat, a respeito do regime desta cidade suprime o cargo de administrador da zona internacional, cujas funções passam a ser assumidas pelo governador da provincia, sujeito, de futuro, ao Governo de Marrocos. O governador terá sob sua autoridade os serviços administrativos. Os quatro administradores adjuntos para os Negócios Económicos, Higiene, Assistência e Trabalho, Finanças e Negócios Judiciais passam a ter o titulo de conselheiros. Os serviços de Policia Geral são integrados na Direcção-Geral da Segurança Nacional, e os da Policia Especial Franco-Marroquina ficam á disposição do Governo de Marrocos.

O poder legislativo pertence de direito ao sultão. Durante o período transitório, as leis em vigor na zona continuarão a ser aplicadas, desde que o soberano não as considere atentatórias da sua soberania ou contra a integridade territorial de Marrocos. A jurisdição internacional, instituída em Tanger por decreto do sultão de 10 de Junho de 1953 mantém-se em vigor durante o período transitório.

O texto do protocolo, rubricado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos e pela Comissão Internacional de Fiscalização, será publicado no próximo «Boletim Oficial» de Tanger. Entrou em vigor anteontem e será aplicado até que se concluam as negociações para solução definitiva dos problemas suscitados pela projectada revogação do actual regime de Tanger.—(France Presse).

Embaixador americano em Marrocos

ATENAS, 12.—O embaixador dos Estados Unidos em Atenas, Cavendish Cannon, será em breve, nomeado primeiro embaixador americano em Marrocos—segundo anunciou hoje a embaixada.—(R.).

O movimento
oposicionista
dos intelectuais na Roménia

PARIS, 12.—Continua a manifestar-se oposição entre numerosos escritores hungaros e o Governo, pelo que se conclui do ultimo numero da «Gazeta Literária» de Budapeste, o qual, é de notar, foi publicado depois de a direcção central do Partido Comunista hungaro ter censurado a atitude de certos escritores.

A «Gazeta Literária», órgão oficial da União dos Escritores, foi acusada de ser um dos porta-vozes da oposição. O jornal não nega essa acusação, pelo menos abertamente, e salienta que é necessário continuar a lutar contra todas as formas de dogmatismo e de esclerose espiritual.

Diz que o romancista Tibor Dery, depois de ter sido expulso do partido, tomou parte numa reunião de intelectuais, na qual vários oradores se pronunciaram pela descentralização da literatura e pela criação de grupos literários, cada um com a sua revista própria, não submetida a uma fiscalização central.

Num artigo do político e romancista Peter Veres, presidente da União dos Escritores e antigo ministro da Defesa, o seu autor afirma que, «sem liberdade de pensar e discutir, não há literatura». — (France Presse).

Resposta americana
a um protesto soviético

WASHINGTON, 12.—A Secretaria da Defesa desmente a acusação russa de que aviões militares norte-americanos sobrevoaram, por três vezes, território soviético, na área do Mar Báltico, na semana finda, e afirma que o protesto oficial apresentado pelo Governo de Moscovo sobre o assunto não tem o menor fundamento.

Acentua que nenhum aparelho militar dos Estados Unidos sobrevoou território russo nos dias 4, 5 e 9 de Julho, como diz o protesto soviético, e declara que a resposta oficial norte-americana a Moscovo será dada em breve.—(A. N. I.).

Turistas russos em Paris

PARIS, 12.—Um segundo grupo de turistas russos chegou, a noite passada, para uma visita de dois dias, que faz parte do intercambio franco-soviético de turistas, depois de 1914.

Mais de 400 Russos desembarcaram no Havre do paquete soviético «Pobeda», e vieram para Paris em comboio especial.—(R.).

A propaganda de Harriman
para a eleição presidencial
baseia-se na prescrição da segregação racial nos Estados do Sul

NOVA YORK, 12. — O governador do Estado de Nova York, Averell Harriman, um dos candidatos á investidura democrática para as próximas eleições presidenciais, declarou que se fosse eleito presidente dos Estados Unidos, se comprometeria, de maneira firme e positiva, a que os Estados do Sul se conformassem com a sentença do Supremo Tribunal, prescrevendo o fim da segregação.

Harriman, que fez esta declaração ao jornal «Pittsburgh Courier» acrescentou: «E' sobremaneira trágico que o presidente Eisenhower não tenha cumprido com as suas obrigações e não tenha sabido aproveitar as enormes possibilidades que lhe eram oferecidas, de se inspirar num movimento para uma nova moralidade politica e para a justiça social». — (F. P.).

A questão racial na Flórida

TALLAHASSEE (Flórida), 12. — A companhia dos autocarros, que cessou o seu serviço depois da boicotagem exercida pela população negra da cidade, decidiu recomeçá-lo, dentro de poucos dias, mas os itinerários evitarão até nova ordem, os bairros negros da capital da Florida. O principio da segregação dos passageiros, que foi a origem da decisão dos negros de boicotar os autocarros, será mantido. — (F. P.).

Figuras de Racine

Es dois interpretes de «Adrómaca» de Racine, que participaram no concurso de tragédia dos alunos do Conservatório de Paris. «Pirro», surpreendido na intimidade, penteia «Hermione»...

VAGA DE CALOR
na Andaluzia

CORDOVA, 12 — As temperaturas registadas nesta cidade atingem já 40° á sombra e 51° ao Sol.

Os habitantes começaram a dormir na rua, durante a noite, e a banhar-se no Guadalquivir, como unicos recursos para o calor. — (Efe).

95 mortos
num naufrágio

LAHORE (Paquistão Ocidental), 12. — Segundo notícias recebidas hoje nesta cidade, morreram afogadas, na terça-feira, 95 pessoas, quando um barco se afundou no rio Chenab, a cerca de 130 quilómetros a Noroeste de Lahore.

O barco, que transportava 125 passageiros, naufragou pouco depois de largar do porto. — (R.).

Foram presos
em Chipre
alguns «notáveis»

NICOSIA, 12 — Trinta notabilidades cipriotas gregas de Paphos foram presas, esta manhã, e conduzidas para um campo de concentração militar, a fim de serem interrogadas. Entre os detidos, inclui-se um conselheiro da Etnarquia, o dr. Eroto Sthenis Liassis.

Esta manhã, foi imposta a hora de recolher na vila de Morfu, a 40 kms. a Oeste de Nicósia, onde a população impediu, há dois dias, as averiguações publicas ordenadas pelo comissário do distrito em consequência dos acontecimentos ali verificados recentemente.

A hora de recolher também passa a ser obrigatória em Yerolakkos, aldeia que fica a 8 kms. a Oeste de Nicósia, onde a Polícia faz rusgas. — (F. P.).

Causou surpresa
o êxito obtido pelo Governo Mollet
no fim do debate sobre a «Euratom»

PARIS, 12. — A grande maioria conseguida ontem pelo Governo de Mollet, na Assembleia Nacional, no debate sobre a «Euratom» surpreende um tanto a Imprensa parisiense embora não tanto como o acordo a que chegou o conselho de ministros, relativamente aos novos impostos, e acima de tudo o aumento de 10% dos impostos directos.

Na forte maioria que o Governo obteve apenas os comunistas, os progressistas e os radicais de Mendès-France votaram contra. Do outro lado da Assembleia formularam-se objecções, que logo se desvaneceram, depois das explicações do ministro da Defesa Nacional, e, no fim do debate, do próprio presidente do Conselho.

Os republicanos-sociais e alguns moderados diziam que a E. U. R. A. T. O. M. impediria a França de fabricar bombas atómicas e de transformar a sua defesa em função das armas nucleares. O chefe do Governo replicou que o prazo, durante o qual proíbia a si própria proceder a explosões atómicas correspondia, de facto, ao prazo, durante o qual a industria atómica deveria equipar-se, se a França decidisse transformar a sua defesa nacional. Nestas condições, o projecto da «Euratom» deixaria perfeitamente livres o Parlamento e o Governo para estudarem a transformação da defesa nacional que entendam necessária.

A maioria obtida pelo Governo foi maior do que tinha sido prevista, na semana passada, por muitos observadores. Votaram a favor os socialistas, os republicanos populares, os moderados, os republicanos-sociais, e até alguns poujadistas, assim como vinte e dois radicais. Abstiveram-se alguns moderados, desde início hostis ao projecto da «Euratom». A maior parte dos poujadistas absteve-se. — (F. P.).

Tumultos
na Checoslováquia?

BONN, 12.—O «General Anzeiger» anuncia, hoje, que morreram quatro pessoas e ficaram feridas 13, alvejadas a tiro, durante um tumulto grevista, na segunda-feira em Gottwaldov (antigamente Zlin), na Checoslováquia.

O jornal acrescenta, numa notícia de Viena, que foram feitas cerca de 30 prisões. Afirma que o incidente ocorreu quando operários da fábrica de sapatos «Bata» marcharam para a sede da União Sindical, exigindo salários mais elevados, reduções nos preços dos géneros alimentícios e quotas de produção mais baixas.

A Polícia de Segurança, apoiada por tanques, dispersou-os. Diz-se que o tiroteio ocorreu defronte da companhia de electricidade.—(R.).

UMA EXPLOSÃO
num laboratório de uranio

SALT LAKE CITY, 12 — Ficaram ligeiramente feridos três homens numa explosão num laboratório de uranio, mas um informador da Comissão de Energia Atómica declarou que aquela não podia ter sido provocada por fissão nuclear.

Ocorreu numa instalação subsidiária da Vitro Corporation, que produz óxido de uranio, a partir do minério de uranio, e julga-se que pode ser atribuída ás poeiras resultantes do manuseamento do minério. — (R.).

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

Aluga-se
PRÓXIMO DOS ANJOS
1.º andar c/ 10 d.; Rés-do-chão c/ 10 d. e quintal. Cave Ampla.
Presta-se para organismo ou escritório de movimento.
Resposta a esta administração ao n.º 15.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus